

**Relatório da Paradoxo Consultoria LTDA:
Resultados Preliminares do Diagnóstico Econômico do
Município de Matelândia/PR**

PORTO ALEGRE/RS

JULHO 2019

Relatório da Paradoxo Consultoria LTDA:
Resultados Preliminares do Diagnóstico Econômico do
Município de Matelândia/PR

O texto que segue corresponde ao primeiro relatório referente ao Contrato de Prestação de Serviços Técnicos da Paradoxo Consultoria LTDA firmado com a contratante ACIMA – Associação Comercial e Empresarial de Matelândia – assinado no dia 27 de março de 2019. Corresponde à primeira e segunda etapa do Plano de Desenvolvimento Econômico para o Município de Matelândia. Neste relatório são relatadas as três primeiras visitas da Paradoxo Consultoria referente à apresentação da análise dos dados preliminares para realização da consultoria, metodologia empregada e formação dos Grupos técnicos de cada setor estratégico para a priorização de ações para a construção do Plano de Desenvolvimento Econômico do Município de Matelândia.

PORTO ALEGRE/RS

JULHO 2019

**Relatório da Paradoxo Consultoria LTDA:
Resultados Preliminares do Diagnóstico Econômico do Município
de Matelândia/PR**

AUTORES:

CLAUDIONIR BORGES DA SILVA

ALLAN LEMOS ROCHA

CARLOS AGUEDO NAGEL PAIVA

PORTO ALEGRE/RS

JULHO 2019

Sumário Executivo

Este é o Primeiro Relatório e o Terceiro Produto da Consultoria para a Produção de um Plano de Desenvolvimento para o Município de Matelândia no ano de 2019 dentro do Programa Conecta-DEL. As tratativas para a contratação da Paradoxo Consultoria tiveram início em 2019, quando o Diretor Carlos Paiva apresentou os fundamentos teórico-metodológicos do planejamento adotados pela empresa na sede da Associação Comercial e Empresarial de Matelândia (ACIMA). O contrato foi assinado em 27 de março de 2019, na Câmara dos Vereadores de Matelândia. Na ocasião, foi apresentada uma avaliação da dinâmica econômica comparada do município com os demais municípios da Microrregião de Foz do Iguaçu (regionalização do IBGE). Tal como se pode acompanhar na seção 4, a seguir, Matelândia apresentou um desempenho excepcional, similar ao município de Medianeira.

Após dois meses de estudos, com base em dados secundários (em especial, dados de emprego formal, do Ministério do Trabalho e Emprego), os técnicos da Paradoxo Consultoria retornaram a Matelândia para apresentar suas conclusões preliminares acerca da estrutura, potencialidades e desafios econômico produtivos de Matelândia. Elas estão sistematizadas na quinta seção. Essencialmente as conclusões são que o emprego em Matelândia:

- 1) encontra-se excessivamente concentrado em atividades propulsivas, em especial na cadeia Proteína Animal;
- 2) é fortemente polarizado nas cadeias mistas, em especial nos Serviços Prestados às Empresas e nos Serviços Públicos Básicos de Educação e Saúde, revelando a fragilidade do Sistema Local de Inovação e Empreendedorismo;
- 3) apresenta elevada evasão nas cadeias reflexas, com baixo quociente locacional nos serviços prestados às famílias e empresas;

- 4) algum potencial de diversificação no segmento de insumos para a cadeia proteína animal, com ênfase na indústria Metal-Mecânica e química;
- 5) potencial não desprezível de diversificação em atividades que operam no limbo do turismo e dos serviços prestados às famílias, aproveitando a posição logística privilegiada de Matelândia às margens do Parque Nacional do Iguaçu e na conexão entre dois municípios polos do Oeste Paranaense (Cascavel e Foz do Iguaçu).

SUMÁRIO

Índice de Quadros	3
Índice de Figuras	3
SIGLAS	4
1. Introdução.....	5
2. Avaliação Geral da Economia de Matelândia	6
3. A Prioridade de Desenvolvimento Econômico a partir de Cadeias Propulsivas.....	8
4. Diagnóstico Preliminar da Estrutura e Dinâmica Econômica de Matelândia	10
5. Estrutura Produtiva de Matelândia e municípios do entorno: identificando o potencial e os gargalos da economia municipal	19
5.1 Apresentação da estrutura do Sistema Econômico-Produtivo de Matelândia	20
5.2 Síntese das Reuniões por Setores de Atividades	30
5.3 Entrevistas com empresários de atividades selecionadas	31
6. Informativo sobre a Evolução do Diagnostico Econômico-Produtivo e Construção do Plano da Ação para o Desenvolvimento do Município de Matelândia.	32
Informativo 001	32
1) Introdução.....	32
2) Reunião com o GT-C&S (Comércio & Serviços).....	33
2.1 Organização do Setor Comercial:	34
2.2 Núcleo Atrativo para Consumidores em trânsito:	34
2.3 Participação em Eventos Culturais:.....	35
3) Reunião com GT-MIPA (Metal-Mecânico e Insumos para Proteína Animal).....	35
4) Reunião com o GT-AgP (Agropecuária).....	38
7. Conclusão	42
8. Anexos.....	44
ANEXO 1: Apresentação do Projeto - Lista de Presença de Participantes -23/02/2019	44
ANEXO 2: Análise dos Dados Preliminares – 27/03//2019.....	45
ANEXO 3: Lista de Presença: Reunião com Lideranças – 21/05//2019	46
ANEXO 4: Lista de Presença: Reunião com Comércio Local – 21/05//2019.....	46

ANEXO 5: Lista de Presença da Apresentação da Análise dos Dados para Comunidade em Geral – 22/05/2019	47
ANEXO 6: Lista de Presenças Reunião Proteína Animal – 22/05/2019	52
ANEXO 7: Lista de Presenças Grupo Metal-Mecânico – 22/05/2019	53
ANEXO 8: Fotos	54
9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	58

Índice de Quadros

Quadro 5.1: Estrutura Produtiva de Matelândia e Região (Base Empregados).....	21
Quadro 5.2: Cálculo da População Ocupada & Domiciliada em Matelândia.....	23
Quadro 5.3: Estrutura Produtiva de Matelândia e Região (Base Domiciliados).....	26
Quadro 5.4: Comparação entre Matelândia e Medianeira.....	27

Índice de Figuras

Figura 1 Câmara de Vereadores de Matelândia - Assinatura do Contrato ACIMA e Paradoxo Consultoria: 27/03/2019	54
Figura 2 Câmara de Vereadores de Matelândia: Assinatura do Contratado ACIMA e Paradoxo Consultoria	54
Figura 3 Câmara de Vereadores de Matelândia: Assinatura do Contratado ACIMA e Paradoxo Consultoria	55
Figura 4 Reunião com o Grupo Metal-Mecânico: 22/05/2019	55
Figura 5 Reunião com o Grupo Proteína Animal: 22/05/2019.....	56
Figura 6 Câmara de Vereadores de Matelândia - Análise da Estrutura Econômica de Matelândia: 22/05/2019.....	56
Figura 7 Câmara de Vereadores de Matelândia - Análise da Estrutura Econômica de Matelândia: 22/05/2019.....	57
Figura 8 Reunião Comércio Local: 21/05/2019	57

SIGLAS

ACIMA – Associação Comercial e Empresarial de Matelândia

BID – Banco Interamericano de Desenvolvimento

CONNECTADEL – Programa Regional para o Desenvolvimento Econômico Local

FPTI – Fundação Parque Tecnológico Itaipu

GG-LEP – Grupo Geral de Lideranças Empresariais e Políticos

GM – Grande Região de Matelândia

GT-AgP – Grupo Técnico de Agropecuária

GT- C&S – Grupo Técnico de Comércio e Serviços

GT-MIPA – Grupo Técnico da Metal-Mecânica e Insumos Industriais para a Proteína Animal

MFI – Microrregião de Foz do Iguaçu

PIB – Produto Interno Bruto

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

UTFPR – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

VAB – Valor Agregado Bruto

Relatório da Paradoxo Consultoria LTDA sobre Dados Preliminares do Diagnóstico Econômico do Município de Matelândia/PR

1. Introdução

O texto que segue corresponde ao segundo produto¹ e ao primeiro relatório referente ao Contrato de Prestação de Serviços Técnicos da Paradoxo Consultoria Ltda. firmado com a contratante ACIMA, Associação Comercial e Empresarial de Matelândia em março de 2019. Também participam do Projeto a Prefeitura Municipal de Matelândia, Escola Piamarta e a Universidade UTFPR – Medianeira.

Neste primeiro relatório, serão apresentadas as discussões desenvolvidas nos três primeiros contatos com agentes da administração pública municipal e lideranças de instituições privadas localizadas no município de Matelândia. A primeira reunião foi realizada ainda antes da assinatura do contrato (no dia 26 de fevereiro de 2019), oportunidade em que o Diretor da Paradoxo Consultoria, Dr. Carlos Paiva, apresentou nossa metodologia de diagnóstico das potencialidades e planejamento do desenvolvimento econômico local, baseado na identificação e avaliação das cadeias produtivas propulsivas, mistas e reflexas. A segunda reunião ocorreu no dia 27 de março de 2019, na qual, o Diretor da Paradoxo Consultoria, Dr. Carlos Paiva, apresentou a o primeiro esboço analítico da estrutura econômica do município de Matelândia. A terceira visita da Equipe Técnica da Paradoxo Consultoria ocorreu nos dias 21 e 22 de maio de 2019. Nestes dois dias foram realizadas quatro reuniões com os seguintes segmentos:

¹ O primeiro produto foram as primeiras tabulações da estrutura econômica de Matelândia, com base na Relação Anual de Informações Sociais do Ministério do Trabalho e do Emprego (RAIS-MTE), na Produção Agrícola Municipal do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (PAM-IBGE) e na Pesquisa Pecuária Municipal (PPM-IBGE). Estas tabulações deram base para a exposição feita no Auditório da Câmara de Vereadores de Matelândia no dia 27 de março de 2019. Os documentos correspondentes a este primeiro produto estão disponíveis em: http://paradoxoconsultoria.com.br/?pagina=portifolio_dtl&id=46.

Grupo das Lideranças Locais, Grupo do Comércio Local; Grupo da Proteína Animal; Grupo Metal-Mecânico (na sede da ACIMA) e a Apresentação dos Dados Coletados pelo Dr. Carlos Paiva para os grupos citados e público em geral (no Auditório da Câmara dos Vereadores de Matelândia).

Para além do Sumário Executivo, o texto principal deste Relatório está dividido em seis seções. A primeira seção corresponde a esta Introdução. Na sequência apresentaremos um breve resumo das conclusões preliminares da Consultoria sobre a Estrutura Econômica e Dinâmica Recente da Economia de Matelândia. Esta seção detalha e complementa o Sumário Executivo. Na terceira seção, apresentamos de forma detalhada os conceitos e princípios metodológicos que orientam a pesquisa em curso. A quarta seção corresponde a um breve resumo da exposição realizada em março de 2019 pelo Dr. Carlos Paiva. A quinta seção volta-se à apresentação sistemática dos dados e indicadores com a estrutura produtiva de Matelândia. A sexta seção relata os debates ocorridos durante as reuniões com os distintos segmentos de produtores e lideranças empresariais ocorridas nos dias 21 e 22 de maio de 2019. Finalmente, a sétima e última seção corresponde à síntese das reflexões e debates desenvolvidos até o término da segunda etapa do Projeto de Desenvolvimento Econômico do Município de Matelândia.

2. Avaliação Geral da Economia de Matelândia

Segundo a análise preliminar da consultoria, o município de Matelândia é um dos três municípios da microrregião de Foz de Iguaçu (de acordo com a regionalização do IBGE) com melhor desempenho econômico ao longo das duas primeiras décadas do século XXI, ao lado de Medianeira e Itaipulândia². Não obstante, Matelândia apresenta uma particularidade com relação aos dois últimos e ao conjunto da Microrregião: foi o único município que apresentou expansão continuada e significativa da participação no Produto Interno Bruto (PIB) e no Valor Agregado Bruto (VAB) do Estado do Paraná.

² Para além dos três municípios citados, compõem, ainda, a Microrregião de Foz do Iguaçu os seguintes municípios: Céu Azul, Missal, Ramilândia, Santa Terezinha do Itaipu, São Miguel do Iguaçu, Serranópolis do Iguaçu, Vera Cruz do Oeste e o município Polo Regional, Foz do Iguaçu.

É bem verdade que a elevação da participação de Matelândia do VAB de Serviços e Administração Pública foi discreta, sujeita a alguma instabilidade. Além disso, se a taxa de crescimento na participação do VAB industrial foi mais expressiva e significativa, ela ficou abaixo do crescimento de outros municípios da região, em especial Medianeira e Itaipulândia. O grande destaque na evolução econômica de Matelândia ficou com a participação no VAB Agropecuário, que cresceu de forma continuada e significativa. Aparentemente, este comportamento está associado ao fato da produção agropecuária local se assentar, primeiramente, na pecuária (em especial, avícola, suína e leiteira) e secundariamente na agricultura propriamente dita, que é mais propensa a flutuações em função de intempéries climáticas.

De qualquer forma, a análise preliminar deixou claro que a agropecuária e a indústria são as atividades predominantes do município e perfazem uma unidade “agroindustrial” centrada na produção de proteína animal. De outro lado, o macro setor dos Serviços – que envolve comércio atacadista e varejista, administração pública, educação, saúde, finanças, assessoria e consultoria empresarial, dentre outros - apresenta um desenvolvimento relativamente inferior. Este desequilíbrio parece revelar que Matelândia sofre uma espécie de “polarização perversa” em função da proximidade de municípios mais populosos (em especial, Medianeira, Cascavel e Foz do Iguaçu) que contam com sistemas de serviços mais complexos e sofisticados.

No que tange à produção industrial, foi identificada uma dependência marcante (e, no limite, preocupante) de algumas poucas empresas voltadas ao processamento de proteína animal, em especial, aves e leite. De outro lado, foi identificado um segmento produtor de equipamentos e insumos para este mesmo segmento - a proteína animal - com grande potencial de autonomização e desenvolvimento. Em especial, o segmento Metal-Mecânico parece apresentar um elevado potencial de expansão. Este potencial, contudo, precisa ser confirmado a partir do levantamento de novos dados, construção de novos indicadores e debate com os agentes produtivos locais.

3. A Prioridade de Desenvolvimento Econômico a partir de Cadeias Propulsivas

O Diagnóstico e Planejamento em curso resultou de um projeto encaminhado por agentes da Administração Municipal e da ACIMA (Associação Comercial e Industrial de Matelândia) ao Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) através da Fundação Parque Tecnológico Itaipu (FPTI) que é um dos coordenadores do Programa Regional de Formação para o Desenvolvimento Econômico Local com Inclusão Social (CONNECTADEL-BID) para o Brasil. Além da ACIMA e FPTI, também participam do Projeto a Prefeitura Municipal de Matelândia, Escola Piamarta e a Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR – Medianeira).

Com a aprovação do Projeto e concessão do financiamento, foi agendada a reunião do dia 26 de fevereiro de 2019, realizada nas dependências da sede da ACIMA. Na mesma, se fizeram presentes 23 pessoas, sendo eles: representantes da Prefeitura Municipal de Matelândia, da ACIMA, UTFPR campus Medianeira e lideranças de organizações produtivas e de representação da agropecuária, indústria e serviços (anexo 01).

A reunião teve por objetivo a explanação da metodologia de trabalho da Paradoxo Consultoria Ltda. que foi realizada pelo Dr. Carlos Paiva e que tomou por referência os tópicos elencados na Proposta Comercial enviada pela Paradoxo para a ACIMA.

Em sua explanação, Dr. Carlos Paiva chamou a atenção para o fato de que o Planejamento do Desenvolvimento só é eficaz se: 1) houver efetiva priorização de alguns segmentos produtivos com maior capacidade de geração e multiplicação interna da renda; 2) forem identificados e superados os gargalos que asfixiam o fluxo de emprego e renda destes segmentos produtivos. Estes dois requisitos, por sua vez, só podem ser contemplados se as prioridades identificadas forem reconhecidas como tais e abraçadas pelo conjunto da sociedade civil organizada. Ora, a condição primeira deste sistema é que sejam identificados aqueles setores econômicos cujo desenvolvimento carrega consigo o desenvolvimento de todo o território, aqueles segmentos cujos interesses particulares correspondem aos interesses coletivos. A questão é: **existem tais segmentos?**

Para demonstrar sua existência, o Dr. Carlos Paiva diferenciou dois mercados básicos: o mercado interno e o externo ao município. A principal diferença entre os dois

é de tamanho: o mercado interno é limitado, de sorte que qualquer ampliação do número de concorrentes e da capacidade produtiva voltada ao atendimento do mesmo tende a se resolver num misto de depressão dos preços e elevação da ociosidade das firmas. Quando preços e quantidade produzida caem simultaneamente, os lucros cessam e impõe-se uma crise sobre o setor.

Muito distinto é o resultado da ampliação da capacidade produtiva em atividades voltadas ao atendimento de um mercado mais amplo, externo à localidade. Não importa se o mercado “externo” é o Oeste Paranaense, o Estado do Paraná, o Sul do Brasil, o Brasil como um todo ou mesmo o mercado mundial: qualquer que seja o horizonte geográfico, a produção de Matelândia é pequena frente a estes mercados. De sorte que bastaria uma discreta melhora na relação preço-qualidade para a conquista de uma ampliação significativa de novos clientes. Em vista disso, o ponto de partida de qualquer estratégia de desenvolvimento é a qualificação das atividades voltadas para o mercado externo. Atividades cujo investimento seja capaz de impulsionar as “exportações” para fora da localidade.

As firmas que operam nestas atividades o fazem em escala relativamente maior e atingem uma produtividade superior às atividades similares voltadas para o mercado local. É a partir das atividades altamente especializadas que a localidade tem condições de ampliar sua produção sem esbarrar em mercados limitados. Essas atividades, denominadas de atividades propulsivas, estimulam as atividades voltadas para o mercado interno: as atividades reflexas.

Um conjunto de atividades propulsivas conectadas por relações de clientela perfazem uma cadeia propulsiva. O planejamento de desenvolvimento econômico deve priorizar a identificação das cadeias propulsivas com o intuito de localizar seus elos fracos que prejudicam seu desenvolvimento. Os elos fracos são os “gargalos” em relação aos quais se devem realizar investimentos para estimular o crescimento econômico da cadeia.

Com fins de planejamento do desenvolvimento econômico coletivo, a identificação das cadeias propulsivas requer:

- 1) Identificar as atividades-cadeias propulsivas;
- 2) Hierarquizá-las por impacto em termos de emprego e alimentação do mercado interno (atividades reflexas);

- 3) Identificar os gargalos das cadeias propulsivas e hierarquizá-los em termos do impacto esperado de seu alargamento no fluxo global;
- 4) Hierarquizar os investimentos nos gargalos propulsivos em termos do benefício esperado sobre o conjunto de emprego e da renda local por unidade de dispêndio público e privado;
- 5) Construir um Sistema Local de Inovação responsável pelo monitoramento e planejamento da expansão dos gargalos técnicos, organizacionais, logísticos e financeiros do Sistema Produtivo Local.

Feitos esses comentários, o Dr. Carlos Paiva salientou a necessidade da realização de reuniões, debates e entrevistas com diferentes agentes locais tais como: funcionários públicos da administração municipal, empresas privadas, representantes de organizações governamentais e não governamentais institutos de educação e pesquisa com fins de construir um plano de ações que definam as prioridades de investimento com propostas estruturantes para o desenvolvimento econômico municipal em longo prazo.

Após estas considerações, reforçou a necessidade de ampliação e participação de novos agentes locais convidando a todos para o encontro do dia 27 de março no qual ele apresentaria uma análise preliminar de indicadores econômicos do município. Comentou que o desenvolvimento do Projeto tem uma previsão de duração de nove (9) meses. Enfatizou que estas instituições e lideranças do município colaborarão na construção de planos e ações necessários para implantação do Projeto de Desenvolvimento Econômico do Município de Matelândia, cujas atividades ocorrerão em quatro etapas: a primeira corresponde à análise preliminar da estrutura econômica-produtiva do município; a segunda, consistirá em entrevistas e debates com agentes locais sobre resultados parciais identificados no diagnóstico inicial; a terceira, a apresentação dos setores produtivos com maior potencialidade de desenvolvimento econômico e sustentável e na quarta e última etapa, a finalização das atividades com a apresentação de propostas estruturantes de desenvolvimento econômico do município para ser executado a longo prazo.

4. Diagnóstico Preliminar da Estrutura e Dinâmica Econômica de Matelândia

Na manhã do dia 27 de março de 2019 houve a realização da segunda reunião do Projeto de Diagnóstico e Plano de Desenvolvimento Econômico do Município de Matelândia na Câmara de Vereadores do Município. Compareceram à reunião: agentes do setor público municipal, empresários e representantes de instituições públicas e privadas, totalizando quarenta e uma (41) pessoas (anexo 02). Dr. Carlos Paiva, em sua análise preliminar do diagnóstico da estrutura econômica do município, comentou que o município de Matelândia está crescendo acima da média dos municípios do Paraná e está entre os três municípios que mais cresce na Microrregião de Foz do Iguaçu (MFI). Sua Exposição foi realizada a partir da análise de sete (07) slides (PowerPoint) sob o título: “Elementos da Estrutura e Dinâmica da Economia de Matelândia e Região”.³

Os dados elencados se referem ao percentual de participação de diferentes setores econômicos de Matelândia e dos demais municípios que constituem a MFI. A demonstração dos dados compreende o período de 2002 a 2016 com o registro do percentual de participação municipal na MFI digitados na respectiva coluna de cada ano.

Ao lado dessas colunas, duas colunas referentes a “Tendência” do desenvolvimento econômico para os próximos anos com base nos anos anteriores: a primeira coluna denominada como “Correl” refere-se ao coeficiente de correlação da participação do município em relação à MFI. Este coeficiente varia entre -1 e 1, e é calculado relacionando a participação do PIB com o “Tempo”. Quando o coeficiente for positivo, indica que a participação do PIB tem tendência a crescer, porém quando ele for negativo a tendência é diminuir ao longo do tempo.

A segunda coluna, denominada “Sig”, pode variar entre 0 e 1, ela refere-se ao grau de incerteza do coeficiente de correlação, ou seja, quanto mais próximo de zero “menor” a incerteza (ou “maior” a certeza) do coeficiente. Estatisticamente toma-se como base um grau de confiança de 95%, que é chamado de alfa (α), então para afirmar que a correlação é confiável queremos que o valor da Sig seja menor do que 0,05 ($1 - 0,95$). A interpretação direta seria olhar o valor da Sig. (por exemplo, Sig=0,006), fazer 1 menos este valor ($1 -$

³ Ver “Apresentação dia 27 de março”. Disponível em: http://paradoxoconsultoria.com.br/?pagina=portfolio_dtl&id=46

0,006 = 0,994), transformar em percentual (99,4%), e afirmar que com esta porcentagem de confiança o valor da correlação é consistente.

Os números registrados com a fonte de cor vermelha significam que houve um decréscimo de participação percentual do município na MFI, portanto, ele está perdendo participação ao longo do tempo. Os números registrados com a cor de fonte automática (preta) significa que o percentual de participação do município está aumentando. Vale ressaltar que para as análises a seguir foi retirado o município de Foz do Iguaçu devido a sua expressão sobre a região ser muito forte. Entre os slides analisados, merecem destaque:

- **Slide 2: Produto Interno Bruto – Participação na Microrregião de Foz do Iguaçu Líquida do Polo:** Matelândia é o terceiro município em relação a Tendência de crescimento da participação do Produto Interno Bruto da MFI, Itaipulândia ocupa a segunda colocação e Medianeira a primeira respectivamente. Em 2016, Matelândia representava cerca 13% do PIB da Região (desconsiderando Foz do Iguaçu), perdendo para Medianeira (29%) e São Miguel do Iguaçu (17%).

Produto Interno Bruto - Participação Percentual na Microrregião de Foz do Iguaçu Líquida do Polo																		Tendência	
Município	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	Correl	Sig		
Matelândia	9,97%	10,05%	10,71%	10,63%	10,01%	9,33%	9,42%	9,63%	9,66%	10,05%	10,92%	11,42%	11,96%	12,50%	13,08%	0,6982	0,005		
Céu Azul	11,10%	11,41%	12,04%	11,13%	10,78%	11,42%	13,00%	11,48%	10,15%	9,58%	9,41%	9,61%	9,50%	9,45%	10,00%	(0,7092)	0,005		
Itaipulândia	4,74%	4,93%	5,31%	5,04%	5,41%	4,65%	5,12%	4,36%	5,13%	5,58%	5,54%	5,54%	5,80%	5,74%	6,28%	0,7163	0,004		
Medianeira	25,34%	24,79%	25,62%	26,09%	28,61%	26,70%	25,94%	27,42%	28,40%	29,02%	29,83%	28,42%	28,59%	28,29%	29,09%	0,8236	0,000		
Missal	7,46%	7,80%	7,45%	7,36%	6,99%	6,82%	7,30%	6,18%	6,90%	6,62%	6,30%	6,70%	5,88%	5,69%	5,75%	(0,9062)	0,000		
Ramilândia	1,79%	1,69%	1,83%	1,91%	1,72%	1,87%	2,09%	1,81%	1,85%	1,72%	1,64%	1,58%	1,53%	1,45%	1,47%	(0,6612)	0,010		
Santa Terezinha de Itaipu	10,32%	9,11%	8,42%	8,87%	8,80%	10,01%	9,77%	10,77%	9,16%	9,01%	9,47%	9,13%	9,54%	9,86%	9,12%	0,0547	0,853		
São Miguel do Iguaçu	20,39%	20,48%	19,58%	20,01%	19,59%	20,76%	18,54%	20,50%	20,61%	20,72%	19,55%	19,32%	19,28%	19,44%	17,73%	(0,5049)	0,066		
Serranópolis do Iguaçu	4,25%	4,63%	4,27%	4,40%	3,90%	4,02%	3,88%	3,54%	3,93%	3,65%	3,50%	3,82%	3,94%	3,62%	3,31%	(0,8142)	0,000		
Vera Cruz do Oeste	4,64%	5,12%	4,75%	4,57%	4,20%	4,42%	4,94%	4,30%	4,21%	4,06%	3,83%	4,45%	3,98%	3,95%	4,18%	(0,7301)	0,003		
Microrregião Foz (líquida do polo)	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	x	x		

Fonte de dados brutos: PIB dos Municípios – IBGE (elaborado pelos autores)

- **Slide 4: Valor Agregado Bruto Total – Participação na Microrregião de Foz do Iguaçu (LP)** – Assim como para o PIB, as maiores correlações são para Medianeira, Itaipulândia e Matelândia, e em 2016 as maiores participações eram: Medianeira, São Miguel do Iguaçu e Matelândia.

Município	Valor Agre Bruto Total - Participação Percentual na Microrregião de Foz do Iguaçu (LP)															Tendência	
	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	Correl	Sig
Matelândia	10,05%	10,04%	10,52%	10,44%	9,84%	9,29%	9,41%	9,63%	9,61%	10,00%	10,81%	11,15%	11,72%	12,05%	12,66%	0,6894	0,006
Céu Azul	11,34%	11,69%	12,32%	11,26%	10,89%	11,47%	13,01%	11,60%	10,20%	9,65%	9,48%	9,75%	9,62%	9,64%	10,24%	(0,7252)	0,003
Itaipulândia	4,74%	4,91%	4,97%	5,00%	5,44%	4,66%	5,12%	4,33%	5,10%	5,54%	5,55%	5,68%	5,96%	5,91%	6,45%	0,7796	0,001
Medianeira	24,53%	23,97%	25,15%	25,77%	28,25%	26,27%	25,28%	26,85%	27,64%	28,30%	29,17%	27,68%	27,91%	27,83%	28,46%	0,8103	0,000
Missal	7,67%	8,01%	7,63%	7,44%	7,07%	6,93%	7,45%	6,34%	7,08%	6,78%	6,47%	6,88%	6,05%	5,80%	5,93%	(0,8988)	0,000
Ramilândia	1,92%	1,81%	1,96%	2,02%	1,81%	1,98%	2,21%	1,92%	1,95%	1,81%	1,73%	1,66%	1,60%	1,53%	1,56%	(0,6942)	0,006
Santa Terezinha de Itaipu	10,04%	8,92%	8,34%	8,79%	8,77%	9,91%	9,75%	10,85%	9,19%	9,09%	9,49%	9,16%	9,55%	9,84%	9,05%	0,1511	0,606
São Miguel do Iguaçu	20,32%	20,44%	19,64%	19,98%	19,52%	20,78%	18,61%	20,30%	20,71%	20,79%	19,66%	19,43%	19,33%	19,56%	17,77%	(0,4649)	0,094
Serranópolis do Iguaçu	4,44%	4,78%	4,41%	4,48%	3,98%	4,09%	3,97%	3,67%	4,08%	3,77%	3,63%	3,95%	4,08%	3,70%	3,47%	(0,8113)	0,000
Vera Cruz do Oeste	4,94%	5,43%	5,06%	4,81%	4,42%	4,62%	5,19%	4,52%	4,44%	4,28%	4,02%	4,66%	4,18%	4,14%	4,41%	(0,7462)	0,002
Microrregião Foz (líquida do polo)	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	x	x

Fonte de dados brutos: PIB dos Municípios – IBGE (elaborado pelos autores)

• **Slide 6: Valor Agregado Bruto Agropecuário – Participação na Microrregião de Foz do Iguaçu (LP)** – Em relação à produção agropecuária, Matelândia lidera com a maior correlação da participação em relação ao tempo, seguida de: Itaipulândia, Serranópolis do Iguaçu e Vera Cruz do Oeste. Merece atenção o número significativo de decréscimo de percentual de participação na produção agropecuária dos seguintes municípios: Ramilândia, Santa Terezinha do Itaipu, Céu Azul, São Miguel do Iguaçu, Medianeira e Missal. Em 2016 Matelândia representava cerca de 11% do VAB Agropecuário da MFI, perdendo para São Miguel do Iguaçu (22%) e Céu Azul (14%).

Município	Valor Agr Bruto Agropec - Participação Percentual na Microrregião de Foz do Iguaçu (LP)															Tendência	
	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	Correl	Sig
Matelândia	9,25%	8,51%	9,44%	9,43%	10,27%	9,58%	9,71%	11,39%	9,68%	10,31%	11,54%	10,57%	11,14%	10,79%	11,27%	0,8107	0,000
Céu Azul	13,95%	14,15%	15,22%	14,08%	13,95%	13,63%	14,70%	15,61%	11,67%	11,65%	11,64%	12,71%	12,74%	14,22%	14,31%	0,3638	0,201
Itaipulândia	5,04%	4,78%	4,38%	4,17%	6,03%	5,04%	5,32%	2,93%	6,39%	6,07%	6,91%	7,05%	7,17%	6,37%	6,52%	0,6704	0,009
Medianeira	9,98%	10,91%	11,82%	11,60%	11,10%	9,96%	10,06%	10,97%	11,03%	10,56%	10,98%	10,63%	10,97%	10,66%	9,97%	0,2206	0,448
Missal	9,69%	10,20%	10,01%	10,04%	10,18%	9,88%	10,35%	9,26%	10,71%	10,81%	10,17%	10,80%	9,95%	8,83%	9,49%	0,1329	0,651
Ramilândia	3,74%	3,13%	4,06%	4,29%	3,83%	4,23%	4,45%	4,35%	3,75%	3,70%	3,37%	3,11%	3,24%	3,15%	3,27%	0,5021	0,067
Santa Terezinha de Itaipu	8,66%	8,12%	6,89%	6,22%	6,07%	7,62%	7,43%	8,95%	6,36%	6,66%	7,24%	6,32%	6,65%	6,93%	5,77%	0,4679	0,092
São Miguel do Iguaçu	23,40%	23,14%	20,37%	22,74%	21,75%	24,17%	20,93%	19,33%	23,61%	23,29%	21,85%	21,02%	19,89%	22,08%	22,12%	0,2586	0,372
Serranópolis do Iguaçu	8,12%	7,80%	8,13%	8,31%	7,96%	7,19%	6,92%	7,95%	8,42%	8,11%	8,19%	8,32%	9,21%	7,68%	8,00%	0,2392	0,410
Vera Cruz do Oeste	8,16%	9,27%	9,68%	9,14%	8,86%	8,72%	10,11%	9,28%	8,39%	8,85%	8,11%	9,47%	9,03%	9,28%	9,28%	0,0651	0,825
Microrregião Foz (líquida do polo)	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	x	x

Fonte de dados brutos: PIB dos Municípios – IBGE (elaborado pelos autores)

• **Slide 9: Valor Agregado Bruto Indústria – Participação na Microrregião de Foz do Iguaçu (LP)** – Matelândia é o terceiro município em relação a Tendência de crescimento de participação do VAB industrial na MFI. Medianeira e Itaipulândia representam, respectivamente, a primeira e segunda maiores tendências. Seis (06) municípios apresentaram um decréscimo em participação industrial: Vera Cruz do Oeste, Serranópolis do Iguaçu, Missal, Céu Azul, Santa Terezinha de Itaipu e Ramilândia. Em 2016 Matelândia representava cerca de 20% do VAB Industrial da região, perdendo apenas para Medianeira (37%).

Município	Valor Agr Bruto Indústria - Participação Percentual na Microrregião de Foz do Iguaçu (LP)																Tendência	
	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	Correl	Sig	
Matelândia	14,01%	15,62%	16,45%	17,52%	15,56%	15,74%	13,42%	12,35%	12,88%	13,99%	15,09%	17,20%	17,44%	19,40%	20,64%	0,4567	0,101	
Céu Azul	16,20%	17,58%	20,10%	18,71%	18,18%	18,98%	20,25%	19,39%	15,31%	13,48%	12,66%	11,88%	11,83%	11,14%	12,77%	(0,7837)	0,001	
Itaipulândia	5,15%	6,26%	7,04%	6,86%	7,50%	6,05%	7,29%	6,38%	6,01%	8,01%	7,01%	6,94%	7,37%	7,72%	8,89%	0,6607	0,010	
Medianeira	32,82%	32,89%	30,57%	30,99%	34,26%	33,22%	32,17%	33,86%	36,03%	34,26%	35,31%	36,45%	36,67%	35,64%	37,72%	0,8482	0,000	
Missal	4,64%	4,04%	3,85%	3,52%	3,29%	3,27%	2,81%	2,52%	3,37%	3,19%	3,43%	3,27%	2,60%	2,50%	2,40%	(0,8011)	0,001	
Ramilândia	0,57%	0,42%	0,49%	0,53%	0,49%	0,59%	0,54%	0,56%	0,69%	0,52%	0,56%	0,45%	0,33%	0,35%	0,33%	(0,4716)	0,089	
Santa Terezinha de Itaipu	8,74%	6,83%	5,12%	7,36%	6,89%	6,52%	7,42%	8,26%	6,49%	5,88%	5,56%	5,04%	5,14%	6,06%	5,98%	(0,5604)	0,037	
São Miguel do Iguaçu)	13,74%	12,82%	13,14%	11,25%	11,21%	12,57%	13,15%	14,07%	16,31%	18,30%	17,83%	16,28%	16,58%	15,23%	9,21%	0,3342	0,243	
Serranópolis do Iguaçu	2,01%	1,62%	1,38%	1,51%	1,32%	1,41%	1,37%	1,17%	1,36%	1,05%	1,11%	0,97%	1,06%	0,93%	1,12%	(0,8700)	0,000	
Vera Cruz do Oeste	2,10%	1,93%	1,85%	1,75%	1,31%	1,66%	1,57%	1,46%	1,56%	1,33%	1,45%	1,50%	0,98%	1,03%	0,94%	(0,8927)	0,000	
Microrregião Foz (líquida do polo)	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	x	x	

Fonte de dados brutos: PIB dos Municípios – IBGE (elaborado pelos autores)

• **Slide 11: VAB dos Serviços (Exceto Adm e Serv Públicos) – Participação na Microrregião de Foz do Iguaçu (LP)** – Matelândia apresenta a quarta maior correlação positiva. O que afetou negativamente esta correlação foi a queda contínua entre 2002 e 2007; por isso o coeficiente não foi mais significativa. Mas, tomada de ponta a ponta, a expansão é expressiva. Os três municípios que lideram em termos de correlação são: Missal, Santa Terezinha de Itaipu e Serranópolis de Itaipu. Em 2016, Matelândia representava cerca de 10% do VAB de Serviços, perdendo para Medianeira (35%), São Miguel do Iguaçu (19%) e Santa Terezinha de Itaipu (18,8%).

Município	VAB dos Serviços (Exceto Adm e Serv Públicos) – Participação Perct na Microrregião de Foz do Iguaçu (LP)																Tendência	
	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	Correl	Sig	
Matelândia	9,16%	9,20%	9,16%	9,06%	8,15%	7,19%	7,81%	8,04%	8,34%	8,27%	9,01%	9,20%	9,66%	9,75%	10,57%	0,3969	0,160	
Céu Azul	9,30%	9,05%	9,42%	8,65%	8,63%	9,45%	11,35%	8,61%	8,36%	7,67%	7,70%	7,70%	7,69%	7,63%	7,90%	(0,6312)	0,015	
Itaipulândia	3,61%	4,02%	4,11%	4,29%	4,28%	3,62%	3,87%	3,52%	3,73%	3,99%	4,13%	4,28%	4,43%	4,49%	5,00%	0,5784	0,030	
Medianeira	30,97%	30,61%	30,86%	31,66%	34,26%	32,11%	31,90%	31,45%	33,80%	34,96%	35,41%	33,91%	32,66%	32,33%	35,24%	0,6684	0,009	
Missal	6,99%	7,37%	7,23%	7,14%	6,73%	6,26%	7,14%	6,07%	6,41%	6,12%	5,87%	6,11%	5,39%	5,53%	5,07%	(0,9168)	0,000	
Ramilândia	1,02%	1,02%	1,06%	1,09%	1,07%	1,04%	1,23%	1,06%	1,14%	1,06%	1,06%	1,00%	1,02%	0,96%	0,78%	(0,4414)	0,114	
Santa Terezinha Itaipu	10,17%	8,91%	8,68%	8,81%	8,71%	10,87%	10,57%	11,65%	10,19%	10,15%	10,81%	11,18%	11,83%	11,79%	10,81%	0,7373	0,003	
São Miguel do Iguaçu	21,85%	22,14%	22,14%	21,91%	21,47%	22,51%	19,29%	23,40%	21,86%	21,83%	20,31%	20,55%	21,10%	21,08%	19,27%	(0,5222)	0,055	
Serranópolis do Iguaçu	3,18%	3,93%	3,75%	3,85%	3,34%	3,58%	3,31%	2,87%	3,06%	2,96%	2,75%	2,93%	3,20%	3,34%	2,15%	(0,7026)	0,005	
Vera Cruz do Oeste	3,76%	3,77%	3,58%	3,54%	3,38%	3,36%	3,53%	3,34%	3,10%	2,98%	2,95%	3,16%	3,03%	3,10%	3,20%	(0,8619)	0,000	
Microrregião Foz (líquida do polo)	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	x	x	

Fonte de dados brutos: PIB dos Municípios – IBGE (elaborado pelos autores)

• **Slide 13: VAB da Administração e Serv Públicos – Participação na Microrregião de Foz do Iguaçu (LP)** – Em relação à administração e serviços públicos, Matelândia é o terceiro município em relação à correlação. Missal e Serranópolis do Iguaçu são os municípios que apresentam uma das maiores tendências de crescimento na MFI.

Município	VAB da Administração e Serv Públicos - Participação Percentual na Microrregião de Foz do Iguaçu (LP)															Tendência	
	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	Correl	Sig
Matelândia	9,54%	9,96%	9,83%	8,83%	8,93%	9,75%	9,76%	9,72%	9,71%	9,61%	9,67%	10,11%	10,48%	10,22%	10,27%	0,6068	0,021
Céu Azul	7,16%	7,46%	7,44%	7,35%	7,15%	7,61%	7,77%	7,85%	7,84%	7,77%	7,85%	8,17%	7,68%	7,60%	7,38%	0,5267	0,053
Itaipulândia	6,82%	6,57%	6,40%	6,48%	6,30%	6,33%	6,49%	6,63%	6,35%	6,32%	6,18%	6,05%	6,78%	7,11%	7,28%	0,2923	0,311
Medianeira	23,38%	23,45%	23,75%	23,51%	24,35%	23,88%	23,25%	23,95%	24,64%	25,19%	25,35%	25,51%	25,50%	25,18%	25,03%	0,8642	0,000
Missal	9,27%	9,45%	9,18%	8,55%	8,11%	8,43%	8,26%	7,76%	7,74%	7,80%	7,60%	7,46%	7,41%	7,48%	7,67%	0,9122	0,000
Ramilândia	2,65%	2,79%	2,93%	3,03%	2,98%	3,19%	3,19%	3,19%	3,13%	3,20%	3,22%	2,94%	2,87%	2,87%	2,83%	0,1617	0,581
Santa Terezinha Itaipu	13,43%	13,41%	13,64%	13,99%	13,92%	13,54%	13,63%	13,49%	13,54%	13,74%	13,62%	13,37%	13,37%	13,19%	13,07%	0,5367	0,048
São Miguel do Iguaçu	18,05%	17,27%	17,84%	19,07%	19,04%	17,71%	18,16%	18,03%	17,64%	17,10%	17,27%	17,31%	17,06%	17,73%	18,09%	0,3845	0,175
Serranópolis do Iguaçu	4,09%	3,95%	3,53%	3,78%	3,84%	3,80%	3,68%	3,60%	3,62%	3,61%	3,78%	3,64%	3,62%	3,54%	3,41%	0,7226	0,004
Vera Cruz do Oeste	5,62%	5,71%	5,48%	5,41%	5,38%	5,76%	5,80%	5,78%	5,79%	5,66%	5,45%	5,43%	5,23%	5,08%	4,97%	0,5757	0,031
Microrregião Foz (líquida do polo)	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	x	x

Fonte de dados brutos: PIB dos Municípios – IBGE (elaborado pelos autores)

Após a análise dos slides, Dr. Carlos Paiva enfatizou a fragilidade de desenvolvimento do setor de serviços quando comparado com o crescimento da indústria e agropecuária. Tal fragilidade deve ser objeto de análise e pesquisa para elaboração de estratégias de desenvolvimento deste setor, além de um potencial de crescimento do setor Metal-Mecânico que deve ser estimulado.

A fragilidade destes dois setores deve ser objeto de análise, juntamente com lideranças e agentes locais para seu fortalecimento e maior desenvolvimento do município. No entanto, salientou que a comprovação da fragilidade dos setores de serviços e Metal-Mecânico requer a necessidade de um levantamento mais aprimorado da distribuição das atividades econômicas do município cuja realização ocorreu na segunda etapa da pesquisa.

O marco inicial da segunda etapa da elaboração do Plano de Desenvolvimento Econômico do Município de Matelândia caracterizou-se pela apresentação aos agentes locais da análise das atividades econômicas e suas respectivas cadeias produtivas

mediante a identificação dos gargalos que dificultam o desenvolvimento econômico municipal. As ações e investimentos para superar os elos fragilizados das cadeias propulsivas se constituirão como resultado de entrevistas e debates realizados com agentes públicos e privados do município com o intuito de estabelecer um sistema coletivo de averiguação e reflexão para a elaboração do Plano de Desenvolvimento Econômico Municipal.

5. Estrutura Produtiva de Matelândia e Municípios do Entorno: identificando o potencial e os gargalos da economia municipal

Nos dias 21 e 22 de março de 2019 foram realizadas reuniões com os profissionais consultores da Paradoxo Consultoria e as instituições envolvidas no Projeto de Diagnóstico e Plano de Desenvolvimento Econômico do Município de Matelândia cujas reuniões foram organizadas conforme o cronograma abaixo:

Cronograma de Atividades dos dias 21 e 22 de maio de 2019

Dia e Horário	Público	Assunto
21 /05 11:00 – 12:00	Lideranças locais (Representantes do Projeto, Vereadores, Secretários Municipais, Presidentes de Conselhos, Diretoria da ACIMA) Local: Sede da ACIMA Número de Participantes: 27 (anexo 03)	Breve apresentação dos dados coletados, mobilização das lideranças e encaminhamentos.
21/05 14:00 – 16:00	Grupo 1 Comércio Local (alimentos, vestuário, calçados e combustíveis). Local: Sede da ACIMA Número de Participantes: 14 (anexo 04)	Reunião/entrevistas com o Professor Paiva.
21/05 16:00 – 18:00	Visita a AVISUI e CAON	Empresas da Cadeia Proteína Animal (produção, revenda e instalação)
22/05 10:00 – 12:00	Lideranças, comunidade em geral Local: Câmara de Vereadores Municipal Número de Participantes: 68 (anexo 05)	Apresentação dos dados coletados para a realização do Diagnóstico Econômico-produtivo.
22/05 13:30 – 15:30	Grupo Proteína Animal Carne/Leite Local: Sede da ACIMA Número de Participantes: 17 (anexo 06)	Reunião/entrevistas com o Professor Paiva.

22/05 16:00 – 18:00	Grupo Metal-Mecânico Produção de equipamentos Local: Sede da ACIMA Número de Participantes: 10 (anexo 07)	Reunião/entrevistas com o Professor Paiva.
--------------------------------------	--	--

Conforme pode ser observado no cronograma, pela manhã do dia 21/05 realizou-se uma reunião com lideranças municipais com vistas a apresentar o diagnóstico preliminar da economia do município. Pela manhã do dia seguinte, esta apresentação foi renovada (com modificações! Elas serão relatadas adiante) para todos cidadãos interessados, no Auditório da Câmara Municipal. O relato destas apresentações é tema da seção 5.1.

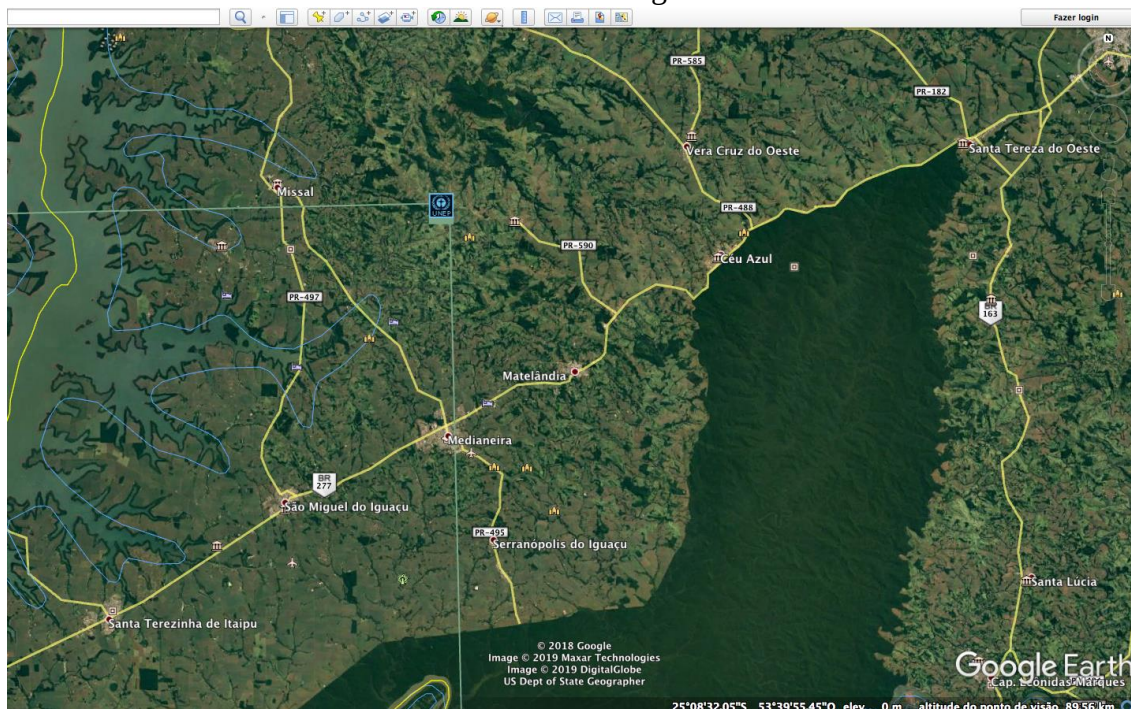
À tarde nestes dois dias foram realizadas reuniões com os grupos técnicos formados a partir do diagnóstico. Os comentários pertinentes encontram-se na subseção 5.2. Exclusivamente no dia 21/05 à tarde, foram visitadas três empresas selecionadas. Os relatos encontram-se na subseção 5.3.

5.1 Apresentação da Estrutura do Sistema Econômico-Produtivo de Matelândia

Ao iniciar sua exposição no dia 21 de maio, Paiva falou sobre a necessidade de: 1) pensar Matelândia dentro do contexto local-regional, como parte de um rede de municípios vizinhos que, justamente por serem portadores de grande identidade geoeconômica, adotam um padrão de divisão do trabalho entre si que precisa ser identificado e analisado⁴; 2) identificar e mensurar o volume de trabalho associado às principais **cadeias** propulsivas (por oposição às meras **atividades** propulsivas) de Matelândia; 3) identificar as cadeias propulsivas com maior potencial de crescimento e que, portanto, deveriam ser o foco da pesquisa subsequente com vistas à identificação dos seus gargalos e da relação custo-benefício para o enfrentamento dos mesmos.

⁴ Isto implicou abrir mão da classificação do IBGE, que norteou a pesquisa em seu início e está na base das tabulações apresentadas sobre a forma de “slides” na terceira seção, acima. Os municípios selecionados foram aqueles que ficam em linha de continuidade ao longo da BR-277 com Matelândia (Medianeira à sudoeste e Céu Azul e Santa Tereza do Oeste à nordeste), mais Serranópolis do Iguaçu localizada ao sul de Matelândia (acesso pela PR-495), e que se caracteriza por ser grande fornecedora de matéria-prima pecuária e mão-de-obra para os frigoríficos da Cooperativa Lar e das Cooperativa Central Frimesa, responsáveis pela maior parte dos empregos na região. Chamaremos estes cinco municípios de “Região de Matelândia” ou “Região do Entorno”.

MAPA 1 – Matelândia e Região do Entorno



Paiva salientou ainda que os dados brutos sobre o emprego em Matelândia e nos municípios vizinhos tinham por base a Relação Anual de Informações Sociais, do Ministério do Trabalho e Emprego. O que significa dizer que: 1) apenas os empregos **formais** (carteira assinada, funcionário público e Micro Empreendedor Individual) são contabilizados; 2) os empregos são contabilizados pelo município sede do **estabelecimento**, e não pelo município de **domicílio** dos trabalhadores ocupados. A importância destes dois pontos ficará clara logo a seguir. O quadro com a classificação das cadeias está exposto logo abaixo.

Quadro 5.1: Estrutura Produtiva de Matelândia e Região (Base Empregados)

Cadeia Principal	Função Din	Região de Matelândia (5 Mun)				Município de Matelândia			
		Num Trab	% No Total	Núm Estab	QL PR	Num Trab	% No Total	Núm Estab	QL PR
Total		31.279	100,00%	2.884	1,000	8.573	100,00%	458	1,000
Total Urbano		30.264	96,76%	2.573	1,002	8.450	98,57%	392	1,021
Administração Pública	G Propulsiva	3.270	10,45%	12	0,721	701	8,18%	2	0,564
TOTAL G - PROPULSIVA		3.270	10,45%	12	0,721	701	8,18%	2	0,564
Proteína Animal	X Propulsiva	11.094	35,47%	146	7,504	6.066	70,76%	40	14,970
Produção Central	X Propulsiva	10.877	34,77%	131	8,020	6.015	70,16%	36	16,181
Comércio, Serviços e Insumos	X Propulsiva	217	0,69%	15	1,778	51	0,60%	4	1,527
Agroindústria Vegetal	X Propulsiva	1.445	4,62%	142	3,187	23	0,27%	16	0,187
Prod Vegetal	X Propulsiva	303	0,97%	125	0,900	23	0,27%	16	0,251
Beneficiamento Vegetal	X Propulsiva	1.142	3,65%	17	9,814	0	0,00%	0	0,000
Agroindústria Geral	X Propulsiva	1.872	5,99%	212	4,416	338	3,94%	48	2,909
Id de Máquinas e Equipamento	X Propulsiva	639	2,04%	25	5,883	164	1,91%	8	5,513
Comércio, Serviços e Assist. Téc	X Propulsiva	1.234	3,94%	187	3,912	174	2,03%	41	2,013
Indústria de Base	X Propulsiva	1.191	3,81%	111	1,498	136	1,59%	14	0,624
Minerais Não Metálicos	X Propulsiva	537	1,72%	30	2,158	42	0,49%	3	0,616
Metal Mecânica	X Propulsiva	301	0,96%	53	1,434	7	0,08%	6	0,122
Outros Indústria de Base	X Propulsiva	353	1,13%	29	1,049	87	1,01%	5	0,944
Cadeias Emergentes (Potenciais)	X Propulsiva	941	3,01%	93	0,775	34	0,40%	9	0,102
Indústria de Equip. de Caça e Pesca	X Propulsiva	26	0,08%	4	5,656	14	0,16%	1	11,113
Madeira Mobiliário e Utensílios Dom.	X Propulsiva	575	1,84%	50	0,897	10	0,12%	6	0,057
Têxtil, Vestuário e Calçados	X Propulsiva	340	1,09%	39	0,597	10	0,12%	2	0,064
TOTAL X - PROPULSIVA		16.544	52,89%	704	3,789	6.597	76,95%	127	5,514
Serviço de Pólo Regional - Medianeira	TrS Propulsiva	1.800	5,75%	195	3,525	0	0,00%	0	0,000
Construção Civil	Mista	682	2,18%	134	0,787	83	0,97%	22	0,349
Multicadeia	Mista	458	1,46%	108	0,540	124	1,44%	22	0,531
Serviços de Organização Social	Mista	586	1,87%	53	1,057	49	0,57%	9	0,322
Serv Publ Básico - Educação	Mista	408	1,31%	42	0,608	47	0,55%	8	0,191
Serv Publ Básico - Saúde	Mista	713	2,28%	113	0,658	53	0,62%	17	0,169
Serviços Prestados Empresas	Mista	769	2,46%	96	0,934	41	0,48%	10	0,156
TOTAL MISTAS		3.616	11,56%	545	0,746	397	4,62%	87	0,275
Sem Expressão Regional	Import	572	1,83%	247	0,132	72	0,84%	27	0,061
Indeterminada	Indeterminada	5	0,02%	1	0,588	0	0,00%	0	0,000
Classificação Inverosímil	Sem Função	113	0,36%	33	0,198	5	0,06%	4	0,032
TOTAL "NÃO-CADEIAS"		690	2,21%	281	0,141	77	0,90%	31	0,057
Serviço Pres Famílias	Consumo Reflexo	3.461	11,06%	735	0,755	574	6,69%	138	0,448
SPF&E	Genérico Refle	1.899	6,07%	392	0,668	227	2,65%	72	0,292
TOTAL REFLEXAS		5.359	17,13%	1.127	0,722	801	9,35%	210	0,389

Fonte dos Dados Brutos: Relação Anual de Indicadores Sociais, 2017.

Tal como se observa no Quadro 5.1, em 2017 Matelândia contava com 8.573 ocupados formais, dos quais 8.450 em atividades urbanas (indústria e serviços); o que implica uma participação de 28% na ocupação formal total da “Região de Matelândia” (doravante, RM), que contava, no mesmo ano, com 30.264 postos de trabalho nas atividades urbanas. O que mais surpreende é a elevadíssima participação do emprego em cadeias propulsivas (77%) e a baixa participação do emprego em cadeias mistas (4,62%) e reflexas (9,35%). Além disso, dentre as propulsivas, a cadeia da proteína animal é responsável por quase a totalidade do emprego: 71% do emprego total do município. Emergem outras cadeias e sub cadeias de base propulsiva e de elevado Quociente Locacional (doravante, QL). Em especial, chamam a atenção as atividades de Máquinas e Equipamentos para Agropecuária (QL 5,513) e Comércio Serviços e Assistência Técnica (QL 2,013). A despeito do elevado QL, contudo, estas outras atividades

apresentam uma participação pequena na geração de emprego municipal (1,91% e 2,03%; totalizando menos de 4% do emprego urbano).

De outro lado, a pequena expressão do emprego em atividades e cadeias mistas e reflexas denota uma expressiva evasão de demanda do município para os municípios do entorno. Particularmente preocupante é a situação da cadeia “Serviços Prestados a Empresas”, que emprega apenas 10 pessoas em Matelândia e apresenta QL de meros 0,156. Este indicador não sinaliza apenas para uma evasão de recursos locais para o exterior; muito mais preocupante do que isto é o fato dele revelar a inexistência de um sistema de assistência técnica e empresarial no território, que carece, até mesmo, de profissionais e escritórios de Contabilidade suficientes para o atendimento do conjunto das micro e pequenas empresas locais.

Igualmente preocupante é a evasão de recursos no âmbito do consumo das famílias e das demandas gerais de serviços (eletricidade, saneamento, abastecimento de combustíveis, coleta de lixo, etc.). O emprego total nas cadeias reflexas não chega a 10% do emprego total, com QL de 0,389; na cadeia de Serviços Prestados às Famílias (que é nucleada pelo comércio à varejo) o QL é de 0,448, indicando especialização inferior à 50% da especialização padrão no Estado do Paraná. Na cadeia Serviços Prestados às Famílias e Empresas (que é nucleado pelos Serviços Industriais de Utilidade Pública), o QL é ainda menor: 0,292.

Quando o Professor Paiva apresentou estes indicadores e sua interpretação dos mesmos na reunião pela manhã do dia 21 de maio, alguns dos presentes questionaram a consistência da avaliação a partir de um argumento substantivo: **parcela não desprezível dos empregados dos dois principais estabelecimentos da cadeia da Proteína Animal – o frigorífico da Cooperativa Lar e a Fábrica de Laticínios da Frimesa Cooperativa Central – não são domiciliados em Matelândia e o fato do seu consumo não se dar em Matelândia não pode ser considerado uma evasão.** Ou, resgatando o argumento a partir de seu viés positivo: a adequada ponderação e avaliação da participação relativa do emprego em atividades e cadeias propulsivas e atividades e cadeias reflexas deveria tomar por referência o **emprego dos domiciliados**, e não o **emprego total**. Se tomarmos o emprego total, calculamos uma “evasão de consumo” (expressa no QL significativamente inferior à unidade) muito superior à evasão real, que é referida exclusivamente àqueles

agentes que “trabalham e moram” em Matelândia e, mesmo assim, consomem parte expressiva de sua renda nos municípios do entorno (em especial, Medianeira).

O argumento crítico foi considerado pertinente pelo Professor Paiva, que se comprometeu a reavaliar o vazamento de consumo e apresentar os novos resultados na exposição que seria feita na manhã seguinte, dia 22 de maio, na Câmara Municipal. A base do novo cálculo está exposta no Quadro 5.2, reproduzido abaixo.

Quadro 5.2: Cálculo da População Ocupada & Domiciliada em Matelândia

IBGE e RAIS-MTE Ano - 2017				Cálculo para Fins de Reavaliação dos QLS				
Território	Estimativa População em 2017	Ocupação RAIS 2017	Tx Ocup Formal de acordo com a RAIS	Taxa de Ocup Calculada	Pop Ocupado DOMIC (cálculo Aproximado)	Diferença entre Pop Oc Total e Dom	Ocupados Formais na Proteína Animal	Novo Cálculo Proteína Animal
Brasil	207.660.929	X	x	x	x	x	x	x
Paraná	11.320.892	3.028.192	26,75%	29,40%	x	x	x	x
Região Matelândia	90.098	31.279	34,72%	29,40%	26.493	- 4.786	11.094	6.308
Matelândia (PR)	17.640	8.573	48,60%	29,40%	5.187	- 3.386	6.066	2.680
Medianeira (PR)	45.586	17.023	37,34%	29,40%	13.404	- 3.619	4.755	1.136
S Ter+ C Azul + Serran	26.872	5.683	21,15%	29,40%	7.902	2.219	273	2.492

Fonte dos Dados Brutos: RAIS - 2017

Como se pode ver no quadro acima, a relação entre domiciliados (população) e número de ocupados registrado pela RAIS (formalmente empregados) varia significativamente entre os territórios. No Brasil apenas 22,29% da população domiciliada encontra-se ocupada formalmente. Este índice explica-se em grande parte pela elevada informalidade da ocupação em diversas Unidades da Federação, em especial na região Nordeste⁵. No Paraná, a relação entre população domiciliada e formalmente ocupada ascende a 26,75%. Já no território que vimos chamando de “Região de Matelândia” (que engloba este município agregado de Medianeira, Céu Azul, Serranópolis e Santa Tereza do Oeste; doravante referida como “RM”) a relação sobe para 34,72%. A diferença entre o grau de ocupação formal do Paraná e da RM parece ser de duas ordens: 1) o Oeste Paranaense como um todo vem apresentando um dinamismo

⁵ Há Estados – como o Maranhão – em que o emprego formal não chega a 10% da população total. E isto não porque a ocupação seja inferior à média nacional. Pelo contrário: o trabalho infantil e de idosos supera a média nacional. O problema é o baixo grau de formalização, que é inferior a um quarto da ocupação total.

econômico superior à média do Estado e ganhando participação no PIB e no emprego estadual⁶; 2) há regiões do Paraná (como a vizinha Cantuquiriguaçu) que apresentam taxas de crescimento e ocupação significativamente inferiores às do Oeste Paranaense, deprimindo a ocupação média estadual.

Por fim, na célula posicionada na terceira coluna e na quarta linha do Quadro 5.2 vê-se a percentagem de ocupados formais com relação à população em Matelândia. Ela destoa significativamente da média do Paraná, atingindo quase 50% dos domiciliados. Como explicar o fenômeno? A resposta é simples: tal como foi argumentado por participantes do debate do dia 21 de maio, parcela não desprezível dos empregados em Matelândia – em especial, nas duas grandes plantas industriais do município: o Frigorífico Lar e a planta de Laticínios da Frimesa – não são domiciliados no município, mas em territórios vizinhos. A importância deste ponto diz respeito à interpretação dada ao multiplicador da renda básica na promoção das atividades reflexas. Se tomássemos todos os empregados em Matelândia como consumidores potenciais deste município, estaríamos sobrestimando a evasão de consumo.

No quadro 5.1, acima, admitimos que todos os 8.573 empregados formais de Matelândia (dos quais, 8.450 são empregados em atividades urbanas) apresentam vínculos econômicos múltiplos com este município, devendo consumir senão a totalidade, pelo menos parte de seus rendimentos no município. Neste caso, a discrepância entre assalariados em atividades e cadeias propulsivas (6.597 empregados, 77% do total), em atividades e cadeias mistas (397 empregados, 4,62% do total) e em atividades e cadeias reflexas (801 empregado, 9,35% do total) mostra-se extraordinariamente elevada.

Mas a realidade não chega a ser tão dramática. Há, sem dúvida, uma elevada evasão de consumo e de estímulo de mercado para atividades mistas para fora de Matelândia. Mas uma parte desta evasão é não apenas previsível: é rigorosamente normal. E isto na medida em que parcela expressiva dos trabalhadores dos dois mais expressivos estabelecimentos empregadores do município **não** são domiciliados no mesmo, mas nos municípios vizinhos. Com vistas a obter um quadro mais realista da evasão de consumo

⁶ A Microrregião de Foz do Iguaçu (excluindo o Município Polo) evoluiu de uma participação de 1,2% para 1,4% do PIB paranaense entre 2002 e 2016. Os municípios de Matelândia e Medianeira foram os que alcançaram maiores taxas de crescimento médio no período.

introduzimos um redutor na população empregada nos dois principais estabelecimentos empregadores. Este redutor foi calculado através de uma média ponderada entre a percentagem de ocupados formais do Paraná (que recebeu peso dois) e a percentagem da população ocupada da RM (que recebeu peso um). Como o Paraná tem uma média de ocupados em torno de 27% do total e a RM uma média de ocupados de 35%, chegamos a um valor de 29,4%. Este percentual foi aplicado à população estimada de Matelândia em 2017 (17.640), resultando em um número presumível de domiciliados formalmente ocupados de 5.187 ($= 0,294 \times 17.640$). Como o número de ocupados é de 8.573, temos um número aproximado (calculado) de empregados oriundos de outros municípios da ordem de 3.386. Supondo que todos estes empregados o sejam nas duas principais plantas empregadoras de Matelândia, concluímos que **o emprego formal dos domiciliados na cadeia de Proteína Animal** cai de 6.066 (informação bruta da RAIS) para 2.680 (valor presumido); uma redução de quase 60% do total. Os resultados deste ajuste são apresentados no Quadro 5.3. abaixo.

Quadro 5.3: Estrutura Produtiva de Matelândia e Região (Base Domiciliados)

Cadeia Principal	Função Din	Região de Matelândia (5 Mun)				Município de Matelândia			
		Núm Trab	% No Total	Núm Estab	QL PR	Núm Trab	% No Total	Núm Estab	QL PR
Total		26.493	100,00%	2.884	1,000	5.187	100,00%	458	1,000
Administração Pública	G Propulsiva	3.270	12,34%	12	0,852	701	13,51%	2	0,932
TOTAL G - PROPULSIVA		3.270	12,34%	12	0,852	701	13,51%	2	0,932
Proteína Animal	X Propulsiva	6.308	23,81%	146	5,037	2.680	51,67%	40	10,931
Produção Central	X Propulsiva	6.091	22,99%	131	5,302	2.629	50,68%	36	11,688
Comércio, Serviços e Insumos	X Propulsiva	217	0,82%	15	2,100	51	0,99%	4	2,523
Agroindústria Vegetal	X Propulsiva	1.445	5,46%	142	3,763	23	0,45%	16	0,308
Prod Vegetal	X Propulsiva	303	1,15%	125	1,062	23	0,45%	16	0,415
Beneficiamento Vegetal	X Propulsiva	1.142	4,31%	17	11,586	0	0,00%	0	0,000
Agroindústria Geral	X Propulsiva	1.872	7,07%	212	5,214	338	6,52%	48	4,807
Prod de Máquinas e Equipamento	X Propulsiva	639	2,41%	25	6,945	164	3,16%	8	9,112
Comércio, Serviços e Assist. Téc	X Propulsiva	1.234	4,66%	187	4,618	174	3,35%	41	3,326
Indústria de Base	X Propulsiva	1.191	4,49%	111	1,769	136	2,62%	14	1,032
Minerais Não Metálicos	X Propulsiva	537	2,03%	30	2,548	42	0,81%	3	1,018
Metal Mecânica	X Propulsiva	301	1,14%	53	1,694	7	0,13%	6	0,201
Outros Indústria de Base	X Propulsiva	353	1,33%	29	1,238	87	1,68%	5	1,561
Cadeias Emergentes (Potenciais)	X Propulsiva	941	3,55%	93	0,914	34	0,66%	9	0,169
Indústria de Equip. de Caça e Pesca	X Propulsiva	26	0,10%	4	6,678	14	0,27%	1	18,367
Madeira Mobiliário e Utensílios Dom.	X Propulsiva	575	2,17%	50	1,059	10	0,19%	6	0,094
Têxtil, Vestuário e Calçados	X Propulsiva	340	1,28%	39	0,705	10	0,19%	2	0,106
TOTAL X - PROPULSIVA		11.757	44,38%	704	3,180	3.211	61,91%	127	4,436
Serviço de Pólo Regional - Medianeira	TrS Propulsiva	1.800	6,79%	154	3,533	0	0,00%	0	0,000
TOTAL TrS - PROPULSIVA		1.800	6,79%	154	4,162	0	0,00%	0	0,000
TOTAL PROPULSIVAS		16.827	63,52%	911	2,111	3.912	75,42%	129	2,507
Construção Civil	Mista	682	2,57%	134	0,929	83	1,60%	22	0,578
Multicadeia	Mista	458	1,73%	108	0,638	124	2,38%	22	0,878
Serviços de Organização Social	Mista	586	2,21%	53	1,248	49	0,94%	9	0,533
Serv Publ Básico - Educação	Mista	408	1,54%	42	0,758	47	0,91%	8	0,446
Serv Publ Básico - Saúde	Mista	713	2,69%	113	0,784	53	1,02%	17	0,298
Serviços Prestados Empresas	Mista	769	2,90%	96	1,140	41	0,79%	10	0,310
TOTAL MISTAS		3.616	13,65%	545	0,894	397	7,64%	87	0,501
Sem Expressão Regional	Import	572	2,16%	247	0,156	72	1,39%	27	0,100
Indeterminada	Indeterminada	5	0,02%	1	0,694	0	0,00%	0	0,000
Classificação Inverosímil	Sem Função	113	0,43%	33	0,233	5	0,10%	4	0,053
TOTAL "NÃO-CADEIAS"		690	2,60%	281	0,166	77	1,48%	31	0,095
Serviço Pres Famílias	Consumo Reflexo	3.461	13,06%	735	0,895	574	11,06%	138	0,758
SPF&E	Genérico Refle	1.899	7,17%	392	0,789	227	4,38%	72	0,483
TOTAL REFLEXAS		5.359	20,23%	1.127	0,854	801	15,45%	210	0,652

Fonte dos Dados Brutos: RAIS – 2017.

Como se pode observar comparando o Quadro 5.1 com o Quadro 5.3, os QLs das cadeias mistas e reflexas de Matelândia se tornaram mais expressivos com a exclusão da parcela da população empregada mas não-domiciliada. Isto significa que a evasão de consumo e de demanda mista não é tão significativa quando poderia parecer num primeiro momento. Não obstante, esta evasão continua mostrando-se significativa. E a ordem de evasão permanece a mesma: ela é maior em Serviços Públicos Básicos de Saúde (QL 0,298), seguido de perto por Serviços Prestados às Empresas (0,310), Serviços Públicos Básicos de Educação (QL 0,466) e Serviços Prestados às Famílias e Empresas (QL 0,483). Em todas estas cadeias com QL inferior à 0,5, Matelândia apresenta uma percentagem de população ocupada inferior à metade do percentual padrão no Paraná. Como não há motivo para se esperar que a população de Matelândia usufrua destes serviços (de Educação, de Saúde, de Assistência Empresarial, e de Utilidade Pública) com menos intensidade do que os cidadãos domiciliados em outras partes do Estado, o que se conclui é que os matelandienses adquirem estes serviços de municípios do entorno, em

especial dos municípios polo da Região Oeste (Cascavel Foz do Iguaçu) ou do maior município da “Região de Matelândia” (e que funciona como uma espécie de polo local), o município de Medianeira.

A distância entre Matelândia e Medianeira no que diz respeito à evasão (ou não!) de demandas sobre cadeias mistas e reflexas fica explicitada no Quadro 5.4 abaixo. Nele são comparadas a distribuição do emprego de Matelândia e Medianeira nas cadeias identificadas na RM.

Quadro 5.4: Comparação entre Matelândia e Medianeira

Cadeia Principal	Função Din	Município de Matelândia				Medianeira			
		Num Trab	% No Total	Núm Estab	QL PR	Num Trab	% No Total	Núm Estab	QL PR
Total		5.187	100,00%	458	1,000	13.404	100,00%	1.632	1,000
Administração Pública	G Propulsiva	701	13,51%	2	0,932	1.344	10,03%	4	0,692
TOTAL G - PROPULSIVA		701	13,51%	2	0,932	1.344	10,03%	4	0,692
Proteína Animal	X Propulsiva	2.680	51,67%	40	10,931	1.136	8,48%	55	1,793
Produção Central	X Propulsiva	2.629	50,68%	36	11,688	980	7,31%	47	1,686
Comércio, Serviços e Insumos	X Propulsiva	51	0,99%	4	2,523	156	1,16%	8	2,983
Agroindústria Vegetal	X Propulsiva	23	0,45%	16	0,308	649	4,84%	39	3,340
Prod Vegetal	X Propulsiva	23	0,45%	16	0,415	117	0,87%	35	0,811
Beneficiamento Vegetal	X Propulsiva	0	0,00%	0	0,000	532	3,97%	4	10,668
Agroindústria Geral	X Propulsiva	338	6,52%	48	4,807	936	6,98%	101	5,152
Prod de Máquinas e Equipamento	X Propulsiva	164	3,16%	8	9,112	67	0,50%	6	1,430
Comércio, Serviços e Assist. Téc	X Propulsiva	174	3,35%	41	3,326	870	6,49%	95	6,432
Indústria de Base	X Propulsiva	136	2,62%	14	1,032	727	5,42%	49	2,133
Minerais Não Metálicos	X Propulsiva	42	0,81%	3	1,018	372	2,78%	14	3,488
Metal Mecânica	X Propulsiva	7	0,13%	6	0,201	253	1,88%	28	2,808
Outros Indústria de Base	X Propulsiva	87	1,68%	5	1,561	102	0,76%	7	0,708
Cadeias Emergentes (Potenciais)	X Propulsiva	34	0,66%	9	0,169	425	3,17%	44	0,815
Indústria de Equip. de Caça e Pesca	X Propulsiva	14	0,27%	1	18,367	8	0,06%	2	4,061
Madeira Mobiliário e Utensílios Dom.	X Propulsiva	10	0,19%	6	0,094	344	2,56%	29	1,251
Têxtil, Vestuário e Calçados	X Propulsiva	10	0,19%	2	0,106	73	0,54%	13	0,299
TOTAL X - PROPULSIVA		3.211	61,91%	127	4,436	3.872	28,89%	288	2,070
Serviço de Pólo Regional - Medianeira	TrS Propulsiva	0	0,00%	0	0,000	1.800	13,43%	154	6,983
TOTAL TrS - PROPULSIVA		0	0,00%	0	0,000	1.800	13,43%	154	8,226
TOTAL PROPULSIVAS		3.912	75,42%	129	2,507	7.016	52,34%	446	1,740
Construção Civil	Mista	83	1,60%	22	0,578	543	4,05%	98	1,462
Multicadeia	Mista	124	2,38%	22	0,878	258	1,92%	61	0,708
Serviços de Organização Social	Mista	49	0,94%	9	0,533	418	3,12%	25	1,759
Serv Publ Básico - Educação	Mista	47	0,91%	8	0,446	311	2,32%	24	1,142
Serv Publ Básico - Saúde	Mista	53	1,02%	17	0,298	492	3,67%	79	1,070
Serviços Prestados Empresas	Mista	41	0,79%	10	0,310	579	4,32%	63	1,696
TOTAL MISTAS		397	7,64%	87	0,501	2.601	19,40%	350	1,271
Sem Expressão Regional	Import	72	1,39%	27	0,100	361	2,69%	155	0,195
Indeterminada	Indeterminada	0	0,00%	0	0,000	0	0,00%	0	0,000
Classificação Inverossímil	Sem Função	5	0,10%	4	0,053	93	0,69%	22	0,379
TOTAL "NÃO-CADEIAS"		77	1,48%	31	0,095	454	3,39%	177	0,216
Serviço Pres Famílias	Consumo Reflexo	574	11,06%	138	0,758	2.083	15,54%	411	1,065
SPF&E	Genérico Reflexo	227	4,38%	72	0,483	1.251	9,33%	236	1,027
TOTAL REFLEXAS		801	15,45%	210	0,652	3.333	24,87%	647	1,050

Fonte dos Dados Brutos: RAIS – 2017.

Ambos os municípios passaram pelo mesmo tratamento dos dados primários: foram excluídos os empregos que excediam a relação padrão entre domiciliados e ocupados. Em 2017, Medianeira contava com 45.586 habitantes e 16.538 empregos formais. Os empregos correspondiam a 36,28% da população, uma percentagem bastante superior àquela tomada como referência para o recálculo do número de ocupados domiciliados em Matelândia (29,4%). Se utilizarmos esta mesma percentagem para identificar o número dos empregados-domiciliados em Medianeira, o número pertinente

de empregados para fins de cálculo dos QLs das atividades Mistas e Reflexas cai para 13.404. A diferença - de 3.134 empregos – foi toda imputada para a Proteína Animal, de sorte que o emprego-domiciliado neste setor em Medianeira caiu de 4.755 para os 1.136 apresentados no Quadro 5.4 acima; e o QL da cadeia caiu de 5,910 para 1,793. Simultaneamente, os QLs das cadeias Mistas e Reflexas se elevaram em Medianeira, passando, respectivamente, de 1,001 e 0,827 para 1,271 e 1,050. Estes valores podem não parecer elevados. Mas, de fato, o são; e muito. E isto na medida em que nestes valores **não** está computada a demanda incidente sobre Medianeira em função de sua posição de polo. Estes empregos estão representados nas duas primeiras linhas de fundo amarelo ocre no Quadro 5.4 acima, que correspondem à única cadeia propulsiva de padrão TrS⁷ presente no território: a Cadeia de **Serviços de Polo Regional**. Esta cadeia gera exatos 1800 empregos em Medianeira; dos quais aproximadamente a metade são em Cadeias Mistas (Saúde, Educação, Construção Civil e SPE) e a outra metade igualmente distribuída entre Cadeias Reflexas (SPF e SPF&E) e Cadeias Propulsivas cujos elos comerciais e administrativos ganham hipertrofia no polo.

Mesmo descontando os 1.800 postos de trabalho gerados pela função de polo, Medianeira ainda gera outros 2.601 postos de trabalho nas cadeias Mistas. Em especial, gera 579 postos de trabalho em Serviços Prestados às Empresas, onde apresenta QL de 1,696. Cadeia onde Matelândia apresenta QL de 0,310 e 41 postos de trabalho. Importante lembrar que esta é a cadeia que viabiliza a qualificação do sistema empresarial, a cadeia responsável pelo apoio ao empreendedorismo e à inovação. De acordo com as informações obtidas junto à Relação Anual de Informações Sociais do Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS-MTE), Matelândia não conta sequer com um sistema autônomo de escritórios de contabilidade para o volume de empresas do município. Isto nos parece particularmente preocupante. Ainda mais preocupante do que o baixo QL nos Serviços Públicos de Saúde e Educação. De uma forma geral, chama à atenção a baixa participação do emprego em Cadeias Mistas no município de Matelândia: menos de 8%;

⁷ Existem três tipos de cadeias propulsivas: as X-Prop, as G-Prop e as TrS-Prop. As X-Prop correspondem às cadeias em que a renda básica ingressa na economia através da venda e exportação (X) de mercadorias transportáveis produzidas internamente; as G-Prop são aquelas em que a renda básica ingressa através de Gastos do Governo (G); e as Trs-Prop são aquelas em que a renda básica ingressa através da aquisição de bens e serviços por visitantes ao território, sejam turistas, sejam demandantes de serviços especializados de educação, saúde, assistência técnica, jurídica ou comercial.

enquanto o emprego no segmento em Medianeira é quase de 20%. Vale lembrar que as Cadeias Mistas ocupam uma dupla função: elas tanto contribuem para o crescimento da renda (como as cadeias propulsivas), como contribuem para a preservação e multiplicação interna da renda básica (como o fazem as atividades e cadeias reflexas).

O recálculo com base no Quadro 5.2. – diferenciando população empregada e domiciliada – demonstrou que a evasão de consumo não é tão significativa quanto poderia se pensar, num primeiro momento. Mas ela não deixa de ser preocupante. Especialmente porque há um grande potencial para a articulação da dimensão reflexa e propulsiva do comércio e demais serviços prestados às famílias em Matelândia. Este ponto será explorado na sequência deste trabalho, a partir do resgate das entrevistas e dos debates em grupo, onde o potencial turístico de Matelândia a conexão deste potencial com a reversão do baixo QL das cadeias reflexas foi objeto de tratamento.

5.2 Síntese das Reuniões por Setores de Atividades

Os parágrafos que seguem se referem às discussões realizadas nos dias 21 e 22 de maio de 2019 conforme o Cronograma de Atividades com data e horário apresentados na abertura da subseção 5.1 acima. Correspondem às quatro reuniões realizadas cujas discussões foram sintetizadas no **Informativo 001: Informativo sobre a Evolução do Diagnóstico Econômico-Produtivo e Construção do Plano da Ação para o Desenvolvimento do Município de Matelândia**, cuja redação será reproduzida no próximo subitem deste relatório. Nele são sintetizados os principais encaminhamentos feitos por cada grupo de discussão aos quais foram encaminhados para os grupos de discussões formados no aplicativo WhatsApp da Rede Internacional de Computadores (INTERNET).

Os grupos foram formados após a realização das reuniões dos dias 21 e 22 de maio de 2019 com o objetivo de aprofundar as discussões referentes ao diagnóstico da estrutura econômica de Matelândia e planos de desenvolvimento. No Informativo 001, foram dadas novas denominações para cada um dos quatro grupos apresentados no nos Quadros 1 e 2 do Cronograma de Atividades: o Grupo de Monitoramento como GG-LEP (Grupo Geral de Lideranças Empresariais e Políticas); o Grupo Técnico de Comércio & Serviços (**GT-C&S**); o Grupo Técnico da Metal-Mecânica e Insumos Industriais para a Proteína Animal (**GT-MIPA**) e o Grupo Técnico da Agropecuária (**GT-AgP**). Abaixo, a reprodução do

Informativo 001 distribuído para o Grupo de Monitoramento e grupos técnicos através do aplicativo WhatsApp.

5.3 Entrevistas com Empresários de Atividades Seleccionadas

A metodologia empregada para a realização das entrevistas foi o método qualitativo. Foram formuladas perguntas abertas semiestruturadas com interlocução dialogada entre entrevistador e entrevistado. As entrevistas tiveram por objetivo a avaliação dos entrevistados sobre as perspectivas de crescimento e as limitações de venda e instalações de produtos e instrumentos agropecuários. Ambas as empresas são representantes de empresas externas que determinam a área de atuação para vendas das empresas locais acima citadas.

O entrevistado da Avioeste considerou que o mercado para equipamentos agropecuários tem se mantido estável, mas não descartou a possibilidade de redução de vendas até 2021. De outro lado, apontou para a possibilidade de que a necessidade de qualificação dos aviários sustentem as vendas e que até – no limite – garantam um discreto crescimento. Salientou que – enquanto representante de uma empresa industrial sediada fora do território – seu mercado é restrito a um número limitado de municípios. Não obstante, eles também vendem produtos de empresas locais, em especial aquecedores de aviários. Para os produtos destas empresas, sua firma não tem restrição de área, podendo expandir sua inserção territorial.

A entrevistada da Avisul Caon também chamou a atenção para o fato de ter uma atuação limitada em termos regionais enquanto representante de determinada marca. Igualmente bem, acredita que o mercado não crescerá significativamente no quesito quantidade, mas há espaço para vendas em função da necessidade de melhoria de qualidade. Neste sentido, acredita que a desaceleração do crescimento atingirá menos, pois a posição da marca que representa se está assentada prioritariamente em qualidade e secundariamente em preço. Considera que houve uma discreta retração do mercado do último ano para a primeira metade deste, de sorte que a alternativa para obter uma melhor posição em venda é apostar nas vantagens qualitativas dos equipamentos que representa.

6. Informativo sobre a Evolução do Diagnostico Econômico-Produtivo e Construção do Plano da Ação para o Desenvolvimento do Município de Matelândia.

Informativo 001

1) Introdução

Este é o primeiro informativo da evolução da Pesquisa BID-ACIMA-Paradoxo sobre a Economia de Matelândia. Com vistas a homogeneizar e socializar amplamente as informações, optamos por produzir este primeiro informativo com vistas a todos os envolvidos no processo; vale dizer: ele será, simultaneamente, o Informativo 01 do Grupo Geral, que está monitorando o trabalho da Paradoxo Consultoria, quanto será o Informativo 01 dos três Grupos Técnicos constituídos a partir do Diagnóstico Preliminar da Economia de Matelândia. Doravante, vamos nos referir ao Grupo de Monitoramento como GG-LEP (Grupo Geral de Lideranças Empresariais e Políticas). Os demais grupos são de caráter técnico, voltados ao aperfeiçoamento do diagnóstico e da construção das propostas de ação e desenvolvimento dos três segmentos portadores de maior potencial de impulsionar o crescimento e a diversificação econômica de Matelândia, quais sejam: 1) o Grupo Técnico de Comércio & Serviços (**GT-C&S**); 2) o Grupo Técnico da Metalmeccânica e Insumos Industriais para a Proteína Animal (**GT-MIPA**); e 3) o Grupo Técnico da Agropecuária (**GT-AgP**).

O **GG-LEP** deve acompanhar todas as ações do Projeto e, portanto, as discussões e demandas oriundas dos três outros grupos, com vistas a avaliar a pertinência, limites e possibilidades de encaminhamento das propostas oriundas nos mesmos. Para operacionalizar esta avaliação, apresentamos, na sequência uma breve síntese das discussões realizadas em cada um dos demais grupos nos dias 21 e 22 de maio de 2019 nas dependências da ACIMA. Vale lembrar, contudo, que a avaliação do GG-LEP vai apenas preparar a avaliação final da comunidade de Matelândia. Nos termos da metodologia proposta e contratada, a palavra final sobre os rumos de Matelândia cabe ao

conjunto da comunidade, sendo garantida a presença e o direito a voz e voto de todos os cidadãos interessados no futuro do Município.

Por fim – e antes de dar início ao detalhamento dos debates no interior dos grupos de trabalho – uma última observação: cada um dos grupos supra-referidos encontra-se articulado em rede virtual através do WhatsApp. Esta articulação não apenas facilita o debate e a troca de dados e documentos, como empresta caráter sistemático e contínuo à discussão. Em cada um dos grupos estará sendo postado os materiais relevantes para o aprofundamento das questões em debate, na tentativa de dirimir dúvidas e criar convergências. Além disso, já se encontra disponível na página da Paradoxo Consultoria as apresentações e tabulações preliminares sobre a Economia de Matelândia (http://paradoxoconsultoria.com.br/?pagina=portifolio_dtl&id=46). Por fim qualquer documento, tabulação ou sistematização de informações que não se encontre na nossa página, mas que esteja circulando entre os GTs, pode ser acessada por qualquer interessado contatando os Administradores dos quatro grupos do Whatsapp, que perfazem a equipe operacional da Pesquisa.

2) Reunião com o GT-C&S (Comércio & Serviços)

A reunião do Grupo de Comércio & Serviços teve início com a apresentação dos motivos da identificação do macro setor de Comércio (em especial, o varejista) e de Serviços em geral (em especial, Serviços Prestados às Empresas, Serviços de Educação e Serviços de Saúde) como segmento que merece atenção prioritária no Planejamento do Desenvolvimento de Matelândia. As bases teóricas desta identificação foram os Quocientes Locacionais⁸ (doravante, QLS) extraordinariamente baixos destas atividades no município, indicando um movimento de deslocamento da demanda de famílias e empresas sobre estes serviços para os municípios vizinhos, com ênfase em Medianeira, secundado por Cascavel e Foz do Iguaçu. Inicialmente, a Consultoria optou por se dedicar ao aprofundamento do diagnóstico do comércio varejista, com vistas a identificar as possibilidades e limites da superação dos estrangulamentos de demanda. Desta forma, a

⁸ O Quociente Locacional é uma medida de especialização produtiva baseada na comparação entre a participação percentual do emprego em uma atividade na localidade e numa macrorregião de referência (no caso, o Paraná). Para maiores detalhes, vide o Segundo Relatório da Consultoria Paradoxo.

primeira reunião setorial realizada na tarde do dia 21/05/2019 contou com a participação de empresários do setor comercial do município.

Os empresários presentes à reunião confirmaram o deslocamento de demanda para fora. Mas avaliam que este deslocamento **não** se deve a debilidades estruturais da rede comercial do município, mas, acima de tudo, aos atrativos paralelos dos municípios maiores. Na linha: o morador de Matelândia vai a Medianeira ou Cascavel na busca de serviços relativamente complexos cuja oferta não está disponível na cidade e acaba por visitar as praças comerciais destes municípios (mesmo quando este não era seu objetivo primordial). Além disso, a estrutura urbana de Matelândia não contribuiria para o desenvolvimento do comércio, em função da dispersão das áreas de lazer (Calçadão, Parque Farroupilha, Praça Benjamin Biazus), das áreas de alimentação (concentração de bares e restaurantes) e das áreas de comércio. Matelândia não teria, assim, a estrutura típica das cidades organizadas na forma de “shoppings a céu aberto” (dentre as quais, o maior exemplo na Região Sul do Brasil é Gramado).

A partir deste diagnóstico, foram apresentadas as seguintes sugestões para impulsionar o consumo no município:

2.1 Organização do Setor Comercial:

Necessidade de melhoria da infraestrutura, principalmente do Calçadão de Matelândia. Um problema a ser solucionado é a distância entre o comércio varejista e a localização das áreas de lazer em geral e dos restaurantes em particular.

Comentário: Estamos de acordo que a qualificação da infraestrutura urbana de lazer é extremamente relevante para fomentar o comércio. E Matelândia já conta com atrativos exemplares neste quesito, a exemplo do Castelletto Dal Pozzo e seu entorno. Caberia ao GG-LEP averiguar os custos e benefícios de viabilização desta reivindicação. A princípio, seria necessário atualizar o Plano Diretor Municipal (que é de 2011) à luz destas diretivas.

2.2 Núcleo Atrativo para Consumidores em trânsito:

Realizar o embelezamento da entrada da cidade, na área entre o Castelletto e os primeiros viadutos de acesso, com vistas a criar uma área para consumo e lazer.

Comentário: A proposta é interessante, pois aproveita recursos já existente (o Castelletto e entorno) e pode atrair um mercado consumidor superior ao mercado rigorosamente interno, com a inclusão do usuário da BR-277.

2.3 Participações em Eventos Culturais:

A ideia é escolher e promover um ou dois eventos culturais e/ou gastronômicos capaz de atrair um expressivo público externo disposto a conhecer Matelândia, consumir e, eventualmente retornar. Os eventos citados foram: Quermesse de Inverno, Feira da Cuca, Risoto do Jeep Club, Ovelha no Rolete e Jantar Italiano.

Comentário: A Quermesse de Inverno, segundo depoimentos, é o evento que mais atrai público. Além disso é o único evento cultural organizado pela Prefeitura Municipal. Isto facilitaria aos empresários do setor a contar com o apoio da Administração Pública Municipal a colaborar no incentivo de consumo durante o evento. A ressalva a ser feita é que os eventos culturais são pontuais e, portanto, não se colocam como solução para atrair o consumo durante o ano todo. Eles servem fundamentalmente como: 1) instrumento de mobilização conjunta da classe empresarial, do comércio local e das lideranças políticas; 2) “vitrine” da cidade, que – caso venha a passar por uma efetiva qualificação nas áreas de lazer, cultura e segurança – pode vir a gerar frutos perenes na expansão comercial.

3) Reunião com GT-MIPA (Metal-Mecânico e Insumos Industriais para Proteína Animal)

A reunião teve início com a explanação dos motivos do privilegiamento deste grupo no interior do Planejamento do Desenvolvimento de Matelândia. Estes motivos estão diretamente ligados à metodologia de Diagnóstico e Planejamento que referenciam o trabalho da Consultoria e que foi exposta ao GG-LEP já na primeira reunião de trabalho, em 26 de fevereiro de 2019 (na ACIMA) e reiterada na exposição feita à comunidade no Auditório da Câmara dos Vereadores de Matelândia em 27 de março de 2019, data da assinatura do contrato.

Relembrando: a tese central é a de que o processo de desenvolvimento econômico deve se basear nas especializações produtivas já existentes. **Mesmo quando se almeja**

diversificar a produção, incorporando novos segmentos, com grande capacidade de crescimento sustentável (em função da demanda futura previsível) e maior agregação de valor (em função de ganhos de produtividade associados à incorporação de inovações técnicas, produtivas e comerciais), **o ponto de partida deve ser as estruturas produtivas já instaladas**. Em especial, o que se busca são aqueles **elos das cadeias propulsivas** (voltadas ao mercado externo à localidade, que operam em larga escala) que **não** se encontram no núcleo destas mesmas cadeias e cuja produção está **aquém** da demanda incidente sobre as mesmas.

Mas esta conclusão – é preciso deixar bem claro – **não** envolve qualquer desvalorização do segundo elo (comercialização de insumos, equipamentos e assistência técnica) ou do terceiro elo (insumos e assistência técnica à indústria da proteína animal). Por isto mesmo – por entendermos que também há potencial nestes dois outros elos é que denominamos este grupo de “Metal-Mecânica e Insumos Industriais para a Proteína Animal” (**GT-MIPA**); por oposição a meramente “Grupo Metal-Mecânica” ou “Grupo de Equipamentos para a Produção Rural”. Não obstante, da mesma forma que optamos por **iniciar** o trabalho do grupo de Comércio & Serviços pelo varejo, optamos por iniciar o trabalho do GT-MIPA focando no segmento Metal-Mecânico.

Esta opção tem três fundamentos. Em primeiro lugar, o Quociente Locacional relativamente elevado do segmento, assim como o número de firmas e de trabalhadores que operam no setor em Matelândia. Isto significa que o município já conta com uma expertise e já apresenta um diferencial de produtividade e reconhecimento regional no segmento. Além disto, a metalmecânica é uma manufatura e, como tal (por oposição às indústrias de processo contínuo), ela está baseada na montagem de distintos componentes, os quais podem ser produzidos por firmas menores, fornecedoras especializadas de firmas maiores. Esta característica faz do segmento Metal-Mecânico um segmento bastante inclusivo e com elevado potencial para assumir a forma de Arranjos Produtivos Locais baseados em Micro, Pequenas e Médias Empresas (MPMEs) de base regional. Por fim, o segmento Metal-Mecânico caracteriza-se por elevada plasticidade; vale dizer, uma firma pode emergir como produtora de enxadas, e passar à produção de arados, grades, silos e armazéns, painéis, arruelas, porcas, parafusos, etc. Uma mesma tecnologia básica de produção dá origem a uma gama muito ampla de produtos e componentes. Esta flexibilidade característica do segmento lhe empresta duas características fundamentais:

1) resiliência frente às crises; 2) capacidade de “auto diversificação” em direção a subsetores de maior complexidade técnica e agregação de valor.

Na reunião com os líderes empresariais deste segmento em Matelândia foram identificados diversos problemas, em especial:

- a) carência de mão-de-obra já qualificada e dificuldade de manter a mão-de-obra que se qualifica no interior da empresa e que se vê atraída por empresas maiores de outros municípios ou, mesmo, de outros Estados da Federação;
- b) carência local e altos custos para contratação de consultorias nas mais diversas áreas, desde a administração tributária, financeira e contábil, até consultoria de ordem técnica e para enfrentamento dos recorrentes problemas na esfera trabalhista⁹;
- c) baixa solidariedade entre os empresários do setor, que seria marcado por padrões perversos de concorrência (guerra de preços, evasão fiscal, adoção de inovações sujeitas a royalties sem o devido pagamento à firma inovadora, etc.) que induziriam à redução da rentabilidade geral;
- d) baixo comprometimento e atenção do setor público.
- e) custos elevados com matérias-primas e insumos adquiridos fora da região, onerados por fretes igualmente elevados.

Ao longo do debate, emergiram algumas sugestões para o enfrentamento dos gargalos do setor. É importante frisar que todas as sugestões foram debatidas e objeto de críticas por parte de alguns dos presentes que afirmavam já haverem tentado trabalhar na perspectiva apontada com pouco sucesso. Não obstante, houve acordo de que é preciso aprofundar a discussão sobre estes tópicos, que devem ser tomados como um fio condutor inicial das próximas discussões. As sugestões levantadas foram:

- Organização de consórcio de compra de materiais com vistas a obter preços menores (avalia-se que isto pode ser possível pelo menos no caso do frete);

⁹ Vale notar que estes dois problemas são consistentes com o diagnóstico preliminar da consultoria que identificou um QL extraordinariamente pequeno na cadeia de Serviços Prestados às Empresas no Município de Matelândia.

- Apoio do município à qualificação dos atuais prestadores de serviço de consultoria e/ou atração de novos agentes e firmas voltados à prestação de serviço às empresas de Matelândia nas áreas contábil, tributária, financeira, trabalhista e de administração de normas técnicas (principalmente a aplicação da NR12)
- Oferta de cursos profissionalizantes e de qualificação da mão-de-obra;
- Maior integração com instituições de Pesquisa & Desenvolvimento – Universidades, Escolas Técnicas, Senai, Sebrae, etc. – aptas e dispostas a pesquisar os temas que se encontram no horizonte de inovação do segmento. E isto não apenas no plano especificamente tecnológico, mas, igualmente bem, na análise da concorrência, precificação, administração financeira, fiscal e tributária.

4) Reunião com o GT-AgP (Agropecuária)

O privilegiamento do macro setor da Agropecuária em Matelândia tem duas bases: 1) Matelândia vem apresentando um desempenho extraordinário no segmento, muito acima da média da Microrregião de Foz do Iguaçu (vide Primeiro Relatório da Pesquisa em http://paradoxoconsultoria.com.br/?pagina=portifolio_dtl&id=46); 2) este segmento é essencialmente voltado à produção das três matérias primas básicas da Indústria de Proteína Animal no município: frango, leite e suíno.

Em suma: o desempenho do setor é bom e promissor, mas sua especialização é elevada, assim como a dependência dos produtores frente a algumas poucas firmas compradoras da matéria-prima. De outro lado, os dados das Pesquisas do IBGE sobre a Produção Agrícola Municipal (PAM) e Pecuária Municipal (PPM), revelam grande potencial de diversificação na direção da fruticultura e da ovinocultura, dentre outras alternativas.

Não há como subestimar a importância desta conclusão. Ela traz um desdobramento de enorme relevância para o Planejamento do setor rural, que o diferencia do Planejamento dos dois segmentos urbanos apresentados acima. Ao contrário dos segmentos de comércio e serviços e do segmento industrial, planejar o desenvolvimento **rural** de Matelândia **não** implica apenas enfrentar os gargalos de demanda, custos e/ou tecnologia **de atividades já definidas em segmentos já determinados. Desenvolver a agropecuária de Matelândia, ampliando a rentabilidade e segurança do setor passa**

pela diversificação da produção rural. Não se trata – absolutamente – de subverter o atual quadro de especialização. A demanda mundial por proteína animal não para de crescer e este é um segmento agropecuário que apresenta uma das mais elevadas rentabilidades por unidade de área. Não obstante, a excessiva dependência de apenas um ou dois produtos não pode deixar de ser preocupante. Está provada matematicamente a correção do antigo provérbio rural de que “não é seguro, nem razoável, colocar todos os ovos numa única cesta”. E há “ovos” demais no campo de Matelândia comprometidos apenas com a produção de aves e leite (secundada por ovos e suínos).

A discussão no GT-AgP teve início, portanto, em torno da questão das **alternativas** produtivas disponíveis. A equipe da Paradoxo argumentou que estas alternativas tinham que ser buscadas em dois níveis: 1) no nível da **complementação**, em que o novo produto gera um **suplemento** de renda ao agricultor, sem impor o abandono de sua atividade principal; 2) no nível da **substituição**, nos casos em que a integração dos produtores rurais às beneficiadoras de proteína animal encontra-se limitada pelas políticas das firmas que nucleiam este sistema.

Ora, quer nos parecer que as diferenças entre as duas estratégias de diversificação produtiva – “complementação” e “substituição” - sejam claras para todos. Não obstante, qualquer que seja a estratégia, a questão posta é: **qual a nova cultura que será introduzida para fins comerciais.**

Em consonância com a metodologia adotada e com a estratégia geral de desenvolvimento que esta metodologia informa, os consultores da Paradoxo buscaram identificar culturas **já existentes**, portadoras de potencial **mercantil** e que poderiam gerar rendimento **extra** sem o abandono da atividade principal. O que se desdobrou em duas propostas para o debate:

P1) explorar o potencial local para as agriculturas permanente, semipermanente e para a fruticultura em geral, manifesto nos elevados QLS de produtos tais como nozes, caqui, manga, melão, figo, cana-de-açúcar, etc. (os dados são da Pesquisa Pecuária Municipal e foram encaminhados para o GT-AgP);

P2) explorar o potencial da geração de uma renda complementar da pecuária leiteira através da adoção (inicialmente, de forma experimental) do padrão neozelandês

de integração das pecuárias de corte e leite, que se baseia na criação dos machos do gado holandês como animais de corte.

Malgrado exceções, os participantes do debate mostraram-se bastante céticos acerca da viabilidade destas duas alternativas. O debate sobre as mesmas foi encerrado com um duplo compromisso: da nossa parte, de enviarmos o material acerca da produção neozelandesa de carne e da fruticultura não comercial de Matelândia; da parte do grupo local, de estudar este material com vistas à retomada das questões posteriormente com maior homogeneidade de informações.

Outras propostas emergiram do próprio grupo, dentre as quais cabe destacar:

P3) diversificar a produção rural com foco em hortifrutigranjeiros, e em especial de produtos orgânicos e voltados ao mercado regional mais amplo, no eixo Ciudad del Este – Cascavel.

P4) diversificação da produção de proteína animal com base em outros animais de pequeno porte. Nesta seara, a alternativa que recebeu maior apoio foi a ovinocultura. Em especial, tendo em vista a demanda expressiva e sub-atendida da comunidade árabe de Foz do Iguaçu e Ciudad del Este.¹⁰

A proposta três foi criticada pelos limites de mercado para a produção orgânica (que não permitiria a inclusão de um grande número de produtores) e os elevados custos de transporte para a cobertura de um mercado tão espraído regionalmente. Mas foi deixada uma brecha para a reavaliação de sua pertinência em composição com a proposta 1, cujo foco também era a agricultura, com ênfase na fruticultura.

A quarta proposta foi a que recebeu o maior número de adesões e alimentou o maior número de intervenções. Não obstante, pouco a pouco os participantes da reunião foram chegando a um acordo: a viabilização de um novo produto comercial de proteína animal só será possível com a consolidação de um novo frigorífico de base local que receba – pelo menos – certificação estadual para a circulação e venda de seus produtos.

¹⁰ Ainda na linha da diversificação da produção de proteína animal através de animais de pequeno porte, houve uma intervenção – não contestada, mas pouco debatida – em defesa do “suíno caipira”.

Quando se alcançou este ponto do debate, foi retomada – ainda que de forma pontual e discreta – a possibilidade deste frigorífico realizar, também, o abate e a comercialização de outras carnes. Inclusive de uma eventual produção – para teste de mercado – de carne de gado bovino da raça holandesa, em consonância com a experiência da Nova Zelândia.

A reunião se encerrou com o compromisso de todos os presentes de fazer circular o material de que dispunham acerca das Quatro Propostas apresentadas e de, na medida do possível, de lerem este material com vistas a retomar o debate de forma mais qualificada adiante.

7. Conclusão

Nos parágrafos anteriores foram relatadas as primeiras atividades relacionadas à primeira e segunda etapas das quatro etapas previstas para o desenvolvimento e elaboração do Diagnóstico Econômico-produtivo para a construção de um Plano de Desenvolvimento Econômico do Município de Matelândia. Na primeira etapa do Projeto foram realizadas duas reuniões. A primeira reunião, ocorrida no dia 26 de fevereiro de 2019, teve como objetivo a apresentação do Projeto de Diagnóstico de Desenvolvimento Econômico proposto pela Paradoxo Consultoria LTDA e explanação da metodologia utilizada.

De acordo com a metodologia adotada, o trabalho de investigação para elaboração de um plano de desenvolvimento econômico de uma região ou localidade requer a identificação das cadeias propulsivas. Cadeias propulsivas é um conjunto de atividades econômicas cuja principal característica é a alta especialização destinadas ao mercado externo. O investimento no desenvolvimento das cadeias propulsivas, a partir da identificação e fortalecimento positivo de seus elos fracos (gargalos), proporciona um maior desenvolvimento local estimulando o desenvolvimento das cadeias reflexas.

Conclui-se da análise preliminar da estrutura econômica do município de Matelândia, que o mesmo possui uma participação econômica positiva superior a muitos municípios do Estado do Paraná e mesmo entre os municípios da Microrregião de Foz do Iguaçu. Os setores de agropecuária e indústria são os de maior destaque econômico em detrimento do setor de serviços que apresenta o menor percentual de participação econômica da Microrregião de Foz do Iguaçu.

A segunda etapa do Projeto teve início nas reuniões e entrevistas realizadas nos dias 21 e 22 de maio. As entrevistas realizadas foram com representantes empresas de revenda comercial de equipamentos agropecuários: a empresa Avioeste Caon (Representante da Lar) e a empresa Avisui Agropecuária (Representante Plasson). O entrevistado da Avioeste considerou que as inovações tecnológicas podem impulsionar uma maior comercialização de produtos e que o destaque das vendas se concentra em equipamentos aviários de corte e aquecedores de aviários. A entrevistada da Avisul Caon declarou que houve uma retração do mercado no último ano e que a alternativa para obter

um maior crescimento de vendas é investir na qualidade da produção destinada principalmente para os aviários de corte e produção de ovos.

O levantamento de dados sobre a estrutura econômica do município confirmou a constatação observada nos dados preliminares de que a Cadeia de Proteína Animal é a cadeia propulsiva do município e a agroindústria se constitui como elo principal. A produção rural e a produção de equipamentos constituem o maior potencial de crescimento e diversificação do município. Essa constatação, bem como a metodologia de trabalho na qual prioriza o investimento no desenvolvimento das cadeias propulsivas, e fortalecimento positivo de seus elos fracos (gargalos), resulta em um maior desenvolvimento local e estimulam o desenvolvimento das cadeias reflexas, foram reafirmadas na apresentação para as lideranças e público em geral como também nas reuniões com os três grupos técnicos.

As reuniões com os grupos técnicos tiveram por objetivo analisar as dificuldades e sugestões para o crescimento das atividades de cada um dos três setores. Resultou na formação de quatro Grupos de Trabalho com o intuito de aprofundar as discussões em grupos formados no aplicativo WhatsApp. Os grupos ficaram estruturados da seguinte forma: Grupo de Monitoramento como GG-LEP (Grupo Geral de Lideranças Empresariais e Políticas); Grupo Técnico de Comércio & Serviços (GT-C&S); Grupo Técnico da Metal-Mecânica e Insumos Industriais para a Proteína Animal (GT-MIPA); e o Grupo Técnico da Agropecuária (GT-AgP). O Grupo de Monitoramento (GG-LEP) acompanhará todas as etapas de trabalho e avaliar a pertinência e condições de realização das propostas e discussões elaboradas pelos grupos técnicos (GT-C&S, GT-MIPA, GT-AgP) voltados ao aperfeiçoamento do diagnóstico e da construção das propostas de ação cujo relato dos resultados será objeto do próximo relatório.

Anexos

ANEXO 1: Apresentação do Projeto - Lista de Presença de Participantes - 23/02/2019

Reunião Projeto Bid 2017
Local: ACIMA
26.02.2019.

Nº	NOME	EMPRESA	ASSINATURA
01	Sabrina M. Stella	Prof. Municipal de Matilândia	
02	P. Gabriel P. Oliveira	Escola Padre Piamonta	
03	Feriane Estimar da Silva Biazus	Escola Padre Piamonta	
04	Deise Maria Barreiros	UTFPR - Campus Matilândia	
05	Gláucia Loli	Sr. Iza Matilândia	
06	Diogo Braghirolli	Planeta Matos	
07	Regina Mafios Oliveira	Alkem Advocacia	
08	Alexis Camargo	Agro negócios	
09	MARCOS ZORZI	INDUSTRIA	
10	Carla Alexandro Franco	Farmácia Bom Jesus	
11	Ricardo Sando Bratti	Seta e Sando. Centenario	
12	Cláudio C. Lapparo	terma	
13	Delcin Spagnol	M G decoração	

Reunião Projeto Bid 2017
Local: ACIMA

14	José Carlos H. Ribeiro	AGRA - AGRIMA	
15	PADONI JOSE REBINATO	SEC. MUN. LOCA. INT.	
16	WILLSON SIBZ LAMAI	Com. de. AGRIMA	
17	Claudiovin B. Silva	Petro Atopé	
18	M. Lara Bozin	AGRA - Lapa marli	
19	Amorim J. Dal Pozzo	Ativ. J. e M. Z. L. L. L.	
20	Gema O. R. S. S. S.	Avicultura	
21	Bruna S. S. S.	Vias Lacteos	
22	M. S. S. S.	Via Lacteos	
23	M. S. S. S.	ACIMA	
24			
25			
26			
27			
28			

ANEXO 2: Análise dos Dados Preliminares – 27/03/2019



LISTA DE PRESENCAS: EVENTO DE ASSINATURA DO CONTRATO DO PROJETO DE DIAGNÓSTICO ECONÔMICO-PRODUTIVO – 27/03/2019

PROFESSOR CARLOS PAIVA – PARADOXO CONSULTORIA

Nº	EMPRESA	NOME	TELEFONE	ASSINATURA
1	Acima	Carla F. Dantas	99802 2727	Carla F.D.
2	UTOP - MD	Domingos da Silva	3 9953-7620	Domingos S.
3	Escola Diamanta	Isabel S. da Silva Braga	9-9903 3167	Isabel S.
4	Ext. Municipal de Matelândia	Roberto H. Stille	9 91459799	Roberto
5	Projeto M. de Matelândia	Guilherme da Silva	99122 2769	Guilherme
6	Parque Tios	Prof. Carlos S. Induráin	99187075	Carlos S.
7	Edição Maria Tereza	Leonor Maria	99922-7391	Leonor
8	Fórum Supermercado Ltda.	Justina Fovero Burelli	99851-0809	Justina
9	PREF. MUN. DE MATELÂNDIA	Edicelso Resinatto	9 9914-2242	Edicelso
10	PARADOXO	Claudio B. Silva	(51) 984768332	Claudio
11	PROSETEC	SHOYATAI RASKE	45 99121-2090	Shoyatai
12	SHAWARMA LANCHES	Cláudia Marinho	65 991544690	Cláudia
13	Rochalinda do João	João Acker	(51) 991130817	João
14	Rochalinda do João	Rosalia Acker	(51) 991130817	Rosalia
15	Antonio Pizoni (Camara)	Antonio Pizoni	999615276	Antonio
16	Câmara Municipal	Nei Osiptim	991460770	Nei
17	Pózer Leislaio	Leislaio Pozzer	999696006	Leislaio
18	SEL. IND. COM. MAT. M.	ALDONI JOSÉ REIS	9994-0441	ALDONI
19	VIA LACTEOS	Valmíria Valepanghi	9 9933 2510	Valmíria
20	Col. Euclides da Cunha	Amadeu de Lima	9 9916-1977	Amadeu
	Sociedade Agrícola Matelândia	Gregório Lodi	991335625	Gregório

ANEXO 3: Lista de Presença: Reunião com Lideranças – 21/05//2019

ACIMA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL E EMPRESARIAL DE MATELÂNDIA				
LISTA DE PRESENCAS: REUNIÃO COM LIDERANÇAS - PROJETO DE DIAGNÓSTICO ECONÔMICO-PRODUTIVO – 21/05/2019				
11:00 HORAS DA MANHÃ				
PROFESSOR CARLOS PAIVA – PARADOXO CONSULTORIA				
Nº	NOME	EMPRESA	TELEFONE	ASSINATURA
1	Gelson Lodi	Soc. Agricultura	99133-5615	Gelson Lodi
2	Nilson Norton Weller	FRIMESA	99771-5325	Nilson Norton Weller
3	ALDOAR JOSÉ REGINATO	SEL. IND. COM.	99981-0444	ALDOAR JOSÉ REGINATO
4	NEIVA ROMANI BOSCH	SEC. EDUCAÇÃO	99965-3921	NEIVA ROMANI BOSCH
5	Dekin Sprengel	MO. DECORAÇÃO	99925-9425	Dekin Sprengel
6	JANDIR L. PIETROZON	SINDICATO	99926-3815	JANDIR L. PIETROZON
7	Antonio Rideni	LEGISLATIVO	99962-5216	Antonio Rideni
8	Rafael Felisberto	LEGISLATIVO	99904-9328	Rafael Felisberto
9	OTONIEL B. SARCEZ JUNIOR	SEC. MEIO AMBIENTE	99974-7132	OTONIEL B. SARCEZ JUNIOR
10	CESAR ANTONIO BERGER	ASS. IMPRENSA/TURISMO	98812-7233	CESAR ANTONIO BERGER
11	ADEMAR D'ABOUSTINI	SEÇÃO DE RURAL	99978-5439	ADEMAR D'ABOUSTINI
12	Volupia Valcarlos	VALCARLOS	99948-0510	Volupia Valcarlos
13	Clécio Pontes	COM. JORNAIS	99111-1542	Clécio Pontes
14	Suex Ana Nardi	Comunicação Prefeitura	99122-2769	Suex Ana Nardi
15	ANDRÉ LUIZ ZANON	DIREÇÃO COLEÇÃO	33322-3533	ANDRÉ LUIZ ZANON
16	JARIS COELHO	ABRIL 12AL	99103-2240	JARIS COELHO
17	Carlos Alexandre Borges	Comunicação	99922-3985	Carlos Alexandre Borges
18	ANTONIO C. MEER	LOJA C/MEER	99153-5732	ANTONIO C. MEER
19	Divicella Garcia Bortol	Setor de Atendimento	99922-7876	Divicella Garcia Bortol
20	Katy F. Faria de Mendonça	Deon	99950-7520	Katy F. Faria de Mendonça

ACIMA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL E EMPRESARIAL DE MATELÂNDIA				
Nº	NOME	EMPRESA	TELEFONE	ASSINATURA
21	Silvane H. Stello	Prof. mun. de Matelândia	45991459799	Silvane H. Stello
22	Graciele Treis	Prof. mun. de Matelândia	4599187075	Graciele Treis
23	NEIVA ELIZABETH KLEIN	Inteiros - KLEIN	45999-228181	NEIVA ELIZABETH KLEIN
24	Adriana Steinmarker	Acima	4599241802	Adriana Steinmarker
25	Marcelo B. Bortol	Acima	45998438760	Marcelo B. Bortol
26	Cláudio B. Silva	PARADOXO	5198768332	Cláudio B. Silva
27	Valdir Aguiar Paiva	PARADOXO	519951-3226	Valdir Aguiar Paiva
28				
29				
30				
31				
32				
33				
34				
35				
36				
37				
38				
39				
40				
41				
42				

ANEXO 4: Lista de Presença: Reunião com Comércio Local – 21/05//2019



LISTA DE PRESENCAS: REUNIÃO COMÉRCIO LOCAL – PROJETO DE DIAGNÓSTICO ECONÔMICO-PRODUTIVO: 21/05/2019
14 HORAS
PROFESSOR CARLOS PAIVA – PARADOXO CONSULTORIA

Nº	NOME	EMPRESA	ASSINATURA
01	Eranele Treis	Prof. municipal Matulândia	
02	GEORJANI LINDNER	POSTO D'AGOSTINI	
03	Alora Thais H. Zimmer	Mercado Renascer	
04	Justina dos Fátima Buzarelli	Fátima Supermercado	
05	Cristina Rodrigues	Maria Zella Modas	
06	Raissa P. S. Lima	Liga L	
07	Luís Aurício de Souza	LL ESPORTES	
08	Genice do Mouro	Chão Mado Intima	
09	Chenice J. B. Dal Pozo	Mercado São Francisco	
10	Marla G. Koztgen	Acima	
11	Adriana Steinacker	Acima	
12	Sabine H. Stille	Prof. mun. de Matulândia	



LISTA DE PRESENCAS: REUNIÃO COMÉRCIO LOCAL – PROJETO DE DIAGNÓSTICO ECONÔMICO-PRODUTIVO: 21/05/2019
14 HORAS
PROFESSOR CARLOS PAIVA – PARADOXO CONSULTORIA

13	Carla Agueda Paiva	Paradoxo	
14	Claudio B. Silva	PARADOXO	
15			
16			
17			
18			
19			
20			
21			
22			
23			
24			
25			

ANEXO 5: Lista de Presença da Apresentação da Análise dos Dados para Comunidade em Geral – 22/05/2019



LISTA DE PRESENCAS: APRESENTAÇÃO DE DADOS COLETADOS PARA A REALIZAÇÃO DO DIAGNÓSTICO ECONÔMICO PRODUTIVO - PROJETO DE DIAGNÓSTICO ECONÔMICO-PRODUTIVO: 22/05/2019
CÂMARA DE VEREADORES DE MATELÂNDIA
10 HORAS
PROFESSOR CARLOS PAIVA - PARADOXO CONSULTORIA

Nº	NOME	EMPRESA	ASSINATURA
01	Clonice J.B. Del Pozo	mercado São Cristóvão	Clonice J.B. Del Pozo
02	Sabrina M. Stella	Infância Municipal de Matelândia	Sabrina M. Stella
03	Jorge de Sá Lima da Silva Paiva	Epoca Planalto	Jorge de Sá Lima da Silva Paiva
04	João Paulo	Sec. Indústria e Comércio	João Paulo
05	Rafael Fekalbert	Gabinete Municipal	Rafael Fekalbert
06	Wilson Silveira da Costa	Regulatório	Wilson Silveira da Costa
07	Adriana Steinmacker	União Komm	Adriana Steinmacker
08	ALCEDIR BIESDORF	Acima	ALCEDIR BIESDORF
09	Maximiliano Pichon	EMATER	Maximiliano Pichon
10	DAIR VARGAS	Serv. Públicos - Alameda	DAIR VARGAS
11	João Paulo	BIOLABORE	João Paulo
	João Paulo	Banco Sincronização	João Paulo



LISTA DE PRESENCAS: APRESENTAÇÃO DE DADOS COLETADOS PARA A REALIZAÇÃO DO DIAGNÓSTICO ECONÔMICO PRODUTIVO - PROJETO DE DIAGNÓSTICO ECONÔMICO-PRODUTIVO: 22/05/2019
CÂMARA DE VEREADORES DE MATELÂNDIA
10 HORAS
PROFESSOR CARLOS PAIVA - PARADOXO CONSULTORIA

12	JANIR L. Pictrocon	999 26 3815 STR	JANIR L. Pictrocon
13	Antonio Zizone	Legislativo 77967 5276	Antonio Zizone
14	Alfredo Maraki	99154 4690 comércio	Alfredo Maraki
15	Alfonso	3262 1585	Alfonso
16	Claudiovin B. Silva	PARADOXO CONSULTORIA	Claudiovin B. Silva
17	Edith moresco	Sundhermat-99982 6636	Edith moresco
18	Clara de Fatima Kocena	Sundhermat	Clara de Fatima Kocena
19	Jaqueline Andreola	Relax Club/Bar dos Lobos	Jaqueline Andreola
20	Rafael Augusto Souza	Loja Lolo, Lolo Esportes	Rafael Augusto Souza
21	Luiz Filipe Casari	Legislativo 99837-5985	Luiz Filipe Casari
22	RAUL ZOCHÉ	EMATER	RAUL ZOCHÉ
23	DAIR CASPARIM	LEGISLATIVO	DAIR CASPARIM



LISTA DE PRESENCAS: APRESENTAÇÃO DE DADOS COLETADOS PARA A REALIZAÇÃO DO DIAGNÓSTICO ECONÔMICO PRODUTIVO - PROJETO DE DIAGNÓSTICO ECONÔMICO-PRODUTIVO: 22/05/2019
CÂMARA DE VEREADORES DE MATELÂNDIA
10 HORAS
PROFESSOR CARLOS PAIVA - PARADOXO CONSULTORIA

24	DEVANIL BANGOSA	PLUMA - EDUCATUR - PASSAGENS 9922105	
25	Cristina Rodrigues	Maria Zella Mendes	Cristina Rodrigues
26	Diogo C. Zatta	Sinedi	
27	CESAR A. BERGER	PREFEITURA/IMPrensa/turismo	
28			
29			
30			
31			
32			
33			
34			
35			



LISTA DE PRESENCAS: APRESENTAÇÃO DE DADOS COLETADOS PARA A REALIZAÇÃO DO DIAGNÓSTICO ECONÔMICO PRODUTIVO - PROJETO DE DIAGNÓSTICO ECONÔMICO-PRODUTIVO: 22/05/2019
CÂMARA DE VEREADORES DE MATELÂNDIA
10 HORAS
PROFESSOR CARLOS PAIVA - PARADOXO CONSULTORIA

36	Nelson Nester Wlam	99904 8299	
37	Alfonso JOVÉ ZEBERTOLIS	99942 5580	
38	Elton D. Calmon	999135-1821	
39	Eliane Wandorosi Zanella	99113 4682	Eliane Zanella
40	Claudia Cristiane da Silva	99943 4021	
41	Rosane Marie de C. Moraes	99922-9432	
42	Auraciana Martins Pereira de Souza	999229423	
43	Graziela C. manzaga Satochi	99982 7227	
44	GEAN CARLOS BEISCH	99122 7336	
45	Mozais Terra	999747418	
46	Volante Juliana Maria Garbani	99910-9426	
47	Edson Norck de Oliveira	42-995252018	Edson Norck de Oliveira



LISTA DE PRESENCAS: APRESENTAÇÃO DE DADOS COLETADOS PARA A REALIZAÇÃO DO DIAGNÓSTICO ECONÔMICO PRODUTIVO - PROJETO DE DIAGNÓSTICO ECONÔMICO-PRODUTIVO: 22/05/2019
CÂMARA DE VEREADORES DE MATELÂNDIA
10 HORAS
PROFESSOR CARLOS PAIVA - PARADOXO CONSULTORIA

48	Allyson J. Paiva	9862-1332	
49	Milton Sperck	999480169	Milton Sperck
50	Leocir Antonio Satti	(41) 99961 8678	
51	João Batista de Lima	(41) 99916-8695	
52	ROEMAR D'AGOSTINI	(41) 999778-5439	
53	Gelson Roberto	99133 5615	Gelson Roberto
54	Olavina Beatriz Costa da Rocha	999658441	
55	Ricardo Sandoz Buiti	89821-7876 Buiti e Buiti	
56	Carla Rafaela Salazar	99960-8990	Carla Salazar
57	Carolina Moraes	99944-4067	Carolina Moraes
58	Elisandro dos Santos	999565982	Elisandro dos Santos
59			



LISTA DE PRESENCAS: APRESENTAÇÃO DE DADOS COLETADOS PARA A REALIZAÇÃO DO DIAGNÓSTICO ECONÔMICO PRODUTIVO - PROJETO DE DIAGNÓSTICO ECONÔMICO-PRODUTIVO: 22/05/2019
CÂMARA DE VEREADORES DE MATELÂNDIA
10 HORAS
PROFESSOR CARLOS PAIVA - PARADOXO CONSULTORIA

72	Adel L. Grande Francisco	Alc. de Educação	999002801
73	NEIVA ROMANI BOSIO	SEC. DE EDUCAÇÃO	999653921
74	SILVIA PANDOLFO	ODONTOLOGIA	999007698
75	DEVANIL BARBOSA	PLUMA - EDUCATUR	99823 4119
76	Jabson Bozio	LEGI SLATI VO	99969-6306
77	Valmir Valcarenghi	VIA LAOTEOS	99973 0510
78	Nesio Camara	Agro Negócio	991128858
79	ALDORI JOSE REGINATO	SEC. IND. COM. MATEL.	99911 0444
80	Silvia A.T. Buiti	CODEMED	99973-3816
81	Lucas Eduardo Guller	CACIOPAR / CODEMED	99986-2050
82	JANE TEZZA	ACIME / CODEMED	99805-4240
83	Wagner F. Santos	Biblioteca / Secret. Finanças	99997-0811



LISTA DE PRESENCAS: APRESENTAÇÃO DE DADOS COLETADOS PARA A REALIZAÇÃO DO DIAGNÓSTICO ECONÔMICO PRODUTIVO - PROJETO DE DIAGNÓSTICO ECONÔMICO-PRODUTIVO: 22/05/2019
CÂMARA DE VEREADORES DE MATELÂNDIA
10 HORAS
PROFESSOR CARLOS PAIVA - PARADOXO CONSULTORIA

84	Paulo Roberto Paiva de Oliveira	Brasil Piamonte	(45) 999008835
85	Daniel Favio Zumbado	Favio Sulamericano Ltda	(41) 99437-7022
86	Evandro J. Pozzo	CONCRETOR DE SINCERIS	(45) 99937-2722
87	Genair Rodrigues Feldkircher	Eletrô Kircher Rotela	(45) 99920-6622
88	Elvici Bado	Marquêsita	(45) 99851-4567-8
89	Alcides A. N.	Acima	45 998438700
90	OTAVIEL B. GARCEZ JR	SECR. MEIO AMBIENTE	(45) 99974-7412
91	CÉSAR A. BERGER	IMFENSA / TURISMO / PREFEITURA	45 988127211
92			
93			
94			
95			

ANEXO 6: Lista de Presenças Reunião Proteína Animal – 22/05/2019



LISTA DE PRESENCAS: REUNIÃO GRUPO PROTEÍNA ANIMAL - PROJETO DE DIAGNÓSTICO ECONÔMICO-PRODUTIVO: 22/05/2019

13h30

PROFESSOR CARLOS PAIVA – PARADOXO CONSULTORIA

Nº	NOME	EMPRESA	ASSINATURA
01	Arionna Steinmacker	Acima	
02	Gabriel C. Lazzarotto	Acima	
03	Claudio Luiz Borges da Silva	PARADOXO CONSULTORIA	
04	Josiane Tatiana da Silva Binges	Proder Planista	
05	Sabiane Morella Stella	Prefeitura Municipal de Matelândia	
06	Mozoi Terra	Sindicato Rural	
07	Alcio Camargo	Agronegocio	
08	Ramilton Velloso	agropecuária	
09	Isandro L. Pietrarchi	SINDICATO	
10	Aluísio José de Barros	PLANILHA / AVISTAR	
11	RAUL ZOCHÉ	EMATER	
12	Gelson Lobo	Sec. Agricultura	



LISTA DE PRESENCAS: REUNIÃO GRUPO PROTEÍNA ANIMAL - PROJETO DE DIAGNÓSTICO ECONÔMICO-PRODUTIVO: 22/05/2019

13h30

PROFESSOR CARLOS PAIVA – PARADOXO CONSULTORIA

13	Isabela B. Doronchi	Acima	Isabela B. Doronchi
14	ROSEMAR D'AGOSTINI	SOCIEDADE RURAL	
15	Julio C. Martins	Sec. Agricultura	
16	Josiane Treis	Prof. Municipal Matelândia	
17	Valmir Valcarlos	Via Lacteos	
18			
19			
20			
21			
22			
23			
24			
25			

ANEXO 7: Lista de Presenças Grupo Metal-Mecânico – 22/05/2019



LISTA DE PRESENCAS: REUNIÃO GRUPO METAL-MECÂNICO - PROJETO DE DIAGNÓSTICO ECONÔMICO-PRODUTIVO: 22/05/2019
16 HORAS
PROFESSOR CARLOS PAIVA – PARADOXO CONSULTORIA

Nº	NOME	EMPRESA	ASSINATURA
01	Ketty F. Faria de Meirelles	Zuror	Ketty Faria
02	Dayane Fatima da Silva Braga	Breda Piamanta	Dayane Braga
03	Roberto Moreira Stella	Prefeitura Municipal de Indaial	Roberto Stella
04	Ernani Tóris	Prefeitura Municipal de Indaial	Ernani Tóris
05	Jonas Barbosa	AgroBoma	Jonas Barbosa
06	MARCOS ZORZI	ZORZINEO	Marcos Zorzi
07	ALDORE JOSÉ REQUART	SEC. IND. COM. - MATÉRIA-DIO	Aldore Requart
08	Volmir Valenciano	Via Lacteos	Volmir Valenciano
09	Gabriel Cassian Lagonatto	KIMA	Gabriel Lagonatto
10	Carlos F. Domingos	Adma	Carlos F. Domingos
11			
12			

ANEXO 8: Fotos



Figura 8-1 Câmara de Vereadores de Matelândia - Assinatura do Contrato ACIMA e Paradoxo Consultoria: 27/03/2019



Figura 8-2 Câmara de Vereadores de Matelândia: Assinatura do Contratado ACIMA e Paradoxo Consultoria



Figura 8-3 Câmara de Vereadores de Matelândia: Assinatura do Contratado ACIMA e Paradoxo Consultoria



Figura 8-4 Reunião com o Grupo Metal-Mecânico: 22/05/2019



Figura 8-5 Reunião com o Grupo Proteína Animal: 22/05/2019



Figura 8-6 Câmara de Vereadores de Matelândia - Análise da Estrutura Econômica de Matelândia: 22/05/2019



Figura 8-7 Câmara de Vereadores de Matelândia - Análise da Estrutura Econômica de Matelândia: 22/05/2019



Figura 8-8 Reunião Comércio Local: 21/05/2019

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PARADOXO CONSULTORIA (2019). **Diagnóstico e Fundamentos de Planejamento Estratégico para o Desenvolvimento do Socioeconômico do Município de Matelândia**. Disponível em: http://paradoxoconsultoria.com.br/?pagina=portifolio_dtl&id=46